



«Novo» Salão do imobiliário e do turismo português em Paris



Grupo Parcialfinance inaugura Balcão do Emigrante em Paris



Em 15 anos conseguimos fazer um jornal de referência com mais de 40.000 leitores a nível nacional

“Sous le soleil du Portugal” BHV Marais promove Portugal



Município de Vila Nova de Famalicão procura parcerias em França



Cia Cá et Lá apresentou teatro queirosiano no Consulado de Paris



Créteil vs St Maur: Duelo de Lusitanos acaba com empate



António Costa diz que voto eletrónico não está no horizonte!

Entrevista exclusiva ao Primeiro Ministro português

Offre nouveaux clients

UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts ! Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

* Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • mihailomilovovic/Getty Images • Document non contractuel.



Caixa Geral de Depósitos
France



PACK
0€
sur 6 mois !

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Porque razão dizem que na emigração o universo eleitoral passou de 300 mil para 1,4 milhões de eleitores? [...]

José Nascimento
(E-mail)

Caro leitor,
Em Portugal, o recenseamento é obrigatório e automático. Mas para os Portugueses que moram fora do país, o recenseamento não é obrigatório. Para estar recenseado era necessário ir ao Consulado de Portugal proceder à devida inscrição. Por isso é que apenas cerca de 300 mil emigrantes estavam recenseados! Este Governo decidiu - e o Parlamento aprovou por unanimidade - que o recenseamento passaria a ser automático. Todos os Portugueses que residem no estrangeiro e tenham Cartão do Cidadão, passam a estar automaticamente recenseados. É uma novidade!

E como há cerca de 1,4 milhões de Portugueses com Cartão de Cidadão e com morada no estrangeiro, passa a ser esse o universo eleitoral. Mas para as eleições Europeias não é bem isso que se passa.

Como sabe, os Portugueses de França podem escolher se votam pelos candidatos portugueses, nos Consulados, ou se votam pelos candidatos franceses, nas Mairies. E como nós sabemos que há muitos Portugueses recenseados em França, é natural que o número de eleitores para candidatos portugueses, nestas eleições, seja bem mais pequeno.

Outra situação caricata passa-se com os países onde o voto é obrigatório. Por exemplo, os binacionais luso-belgas ou luso-luxemburgueses, nunca podem votar pelos candidatos portugueses, porque estão obrigados a votar pelos candidatos belgas ou luxemburgueses.

Nós também gostávamos de saber qual é exatamente o número de eleitores no estrangeiro para estas eleições. Ainda não conseguimos obter essa informação.

E por enquanto, deixamos os políticos continuarem a falar, erradamente, em 1,4 milhões de eleitores. Quando ouvir este número, fique desde já a saber que, para o caso particular das eleições Europeias, o número é bem mais pequeno. Obrigado ainda pela sua fidelidade e continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião do Deputado Paulo Pisco (PS), eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Portugueses, defendem a União Europeia. Não fiquem em casa

Aproximam-se as eleições para o Parlamento Europeu e paira no ar o espectro da abstenção. Mas também o do nacionalismo que está a invadir a Europa. E tanto uma coisa como outra são muito preocupantes porque ambas ferem a democracia. E, claro, no atual contexto que vive a Europa, uma grande abstenção abre o caminho às forças extremistas antieuropeias, xenófobas e contra o multiculturalismo, que assim poderão aumentar a sua influência no Parlamento o Europeu. Isso é muito preocupante, porque pode bloquear a União Europeia. Muitos destes Partidos têm mesmo o objetivo confesso de destruir a Europa.

Respiramos de tal maneira a Europa que já nem nos damos conta dos seus benefícios. A paz, o progresso, os valores humanistas e os direitos humanos, a consolidação das democracias e das liberdades, a liberdade de circulação. Portugal tem sido desde a sua adesão em 1986 um dos grandes beneficiários da União Europeia, mas também um dos países que já deu muitos e importantes contributos para o seu aprofundamento.

O desenvolvimento do país é visível. As infraestruturas estão aí para o

demonstrar. Boas estradas, portos, aeroportos, equipamentos sociais, desportivos e de lazer. Mais e melhor educação e mais e melhores cuidados de saúde, com boas escolas e hospitais. Muito mais médicos e professores. Mas não só. Hoje os jovens portugueses até aos 25 anos têm uma frequência do ensino superior que está na média da União Europeia.

Muito deste progresso devemos-lo ao contributo da União Europeia. E devemos reconhecê-lo. Por tudo o que atrás ficou escrito e muito mais. Pela posição da Europa no mundo, por exemplo. Cada país é muito mais forte dentro da União Europeia do que fora dela. E defende-se muito melhor dos seus adversários globais como a Rússia, a China, os Estados Unidos ou a Turquia. Alguns deles apostados em enfraquecer a União Europeia. E tem também melhores condições para enfrentar os desafios globais como as alterações climáticas, as migrações, a defesa dos direitos humanos, o desenvolvimento sustentável ou o progresso científico e tecnológico. Os valores humanistas da Europa são um bem para todo o mundo e devemos defendê-los de forma intransigente. E é neste contexto que os Portugue-

ses enquanto povo estruturalmente migrante devem ser os primeiros a reconhecer a importância e os benefícios da Europa. A liberdade de circulação desde logo, que permite aos Portugueses deslocarem-se para qualquer outro Estado-membro para viver, trabalhar, fazer negócios, abrir empresas em igualdade de circunstâncias com as pessoas do país. Isto é, a União Europeia tem como um dos seus valores fundamentais a rejeição da discriminação e faz um combate permanente à intolerância. Permite ter direitos sociais e laborais e levá-los consigo na idade da reforma se quiserem regressar a Portugal.

Permite que esses direitos de cidadania que foram consagrados nos tratados europeus se traduzem na possibilidade de eleger e de ser eleito em qualquer Estado-membro. E a França é um bom exemplo, porque haverá cerca de 4 mil eleitos portugueses ou de origem portuguesa espalhados pelas Mairies de todo país, que constituem uma referência para as nossas Comunidades para dinamizar a sua integração e participação cívica.

Mas há ainda outro fator. Foi recentemente aprovada uma importante alteração às leis eleitorais que be-

neficia de forma gigantesca os Portugueses residentes no estrangeiro, que é a adoção do recenseamento automático. Isto significa que todos os nossos concidadãos que têm no seu Cartão do Cidadão uma morada no estrangeiro ficam automaticamente inscritos como eleitores para todas as eleições consagradas na lei, que são as Europeias, as Legislativas e as Presidenciais.

Esta alteração traduz-se num aumento do número de eleitores de cerca de 320 mil para perto de um milhão e meio. Esta é a medida mais ousada e corajosa que algum Governo alguma vez já tomou para dar mais força, voz e influência às nossas Comunidades. Mas precisam de compreender bem o alcance desta medida e participar nas eleições.

Por todos estes argumentos e muitos outros que se poderiam acrescentar, é fundamental ir votar aos postos consulares nos próximos dias 25 e 26 de maio. Para defender a Europa e os direitos dos Portugueses. Para que todos os residentes no estrangeiro tenham mais voz e influência através da sua participação. Não se abstenham de ir votar. Não fiquem em casa. Participe. A Europa e Portugal precisa de todos nós.



Opinião de Carlos Pereira, Jornalista, Diretor do LusoJornal

Apelo ao voto! Vamos mesmo votar porque é importante

Claro que há quem vá encontrar mil razões para ficar sentadinho, no próximo fim de semana, e não ir votar para o Parlamento Europeu. Vão encontrar sobretudo mil desculpas. Porque não há razão nenhuma para não votar.

A Democracia pode não ser o modelo perfeito, mas até que surjam outras propostas, ainda é aquele que nos dá, a nós eleitores, algum poder de decidir. Há pessoas que morreram em defesa dos valores democráticos. Pensem nisso.

Os Portugueses são, por natureza, uns queixinhas. Estamos sempre a lamentar. Basta ir a Portugal: um diz que lhe dói as costas, outro diz que a vida está difícil, outro ainda queixa-se dos árbitros de futebol, mais adiante queixam-se dos Ministros, dos Deputados, dos médicos, dos juizes... pior, só mesmo no Muro das Lamentações.

Os Franceses - também é sabido - são uns "respostudos", por tudo e por nada entram em greve, manifestam... parece que este país está constantemente em manifestação. Basta ouvir os media e passear pelo triângulo entre Nation, Bastille e République, na cidade de Paris, para perceber a agitação quase permanente.

Os Portugueses de França são uma mistura destes dois comportamentos. Queixam-se muito, são "respostudos",

mas na hora de votar, é estranho... deixam-se ficar sentadinhos no sofá de casa, em frente da televisão ou preferem ir jogar à Pétanque com os amigos!

Mas de que serve queixarem-se, se na altura em que têm o dever de dizer o que pensam e escolher o futuro que querem, esquivam-se?

Ouçó, por aqui e por ali, muita gente

As forças políticas contam, as opiniões ideológicas prevalecem. Tenho a certeza que cada um de nós sabe por quem tem mais afinidade.

E eu estou longe de dizer aqui por quem devem votar. Porque não me quero meter nisso, cada um vota em quem bem entender. Mas peço que votem! Que existam!

Muitos Portugueses, aqueles que têm

De que serve queixarem-se, se na altura em que têm o dever de dizer o que pensam e escolher o futuro que querem, esquivam-se?

dizer que "são todos iguais" e por isso decidem não votar. Quem diz isto só pode ser por má fé, por ignorância, ou por preguiça de tentar saber o que pensam os candidatos. Como é sabido que os Portugueses são trabalhadores e eu não acredito que sejam mais tolos do que a média geral, deduzo então que é mesmo por má fé. Os candidatos não são todos iguais.

um Cartão do Cidadão, com morada em França, podem votar para os candidatos portugueses. Basta ir ao Consulado de Portugal e pode votar durante dois dias, no sábado e no domingo.

Claro que ninguém vai fazer 200, 300, 500 quilómetros para votar. Claro que não. Esses estão, naturalmente, perdoados. Mas quem mora na região

parisiense, por exemplo, não tem qualquer desculpa. Tanto mais que tem dois dias para votar, mais do que os Franceses que apenas votam no domingo. Só não vota quem não quer. Muitos Portugueses decidiram votar em França, inscreveram-se nas Mairies para votar em França. É o meu caso. Esses então é que não têm qualquer desculpa. Votam nos candidatos franceses e tendo em consideração o número de listas que disputam a eleição, a escolha é bem variada.

Se isto não chega para convencer, podemos lembrar que Portugal já foi um país que viveu em ditadura, em que não era possível votar, não era possível dizer o que nos passava pela alma, e as decisões eram tomadas por meia dúzia de pessoas à volta do então Presidente do Conselho. Nós sabemos o resultado: os Portugueses sabiam que a situação não estava boa, sabiam que viviam na miséria, mas durante quase 50 anos tiveram de aguentar um regime, precisamente porque não podiam manifestar - através do voto - o desacordo. Passa-se com a Europa, precisamente aquilo que se passa com os nossos países. Temos de ser nós a decidir.

E decidir, é escolher os Deputados que nós quisermos.

Vamos Acordar Portugueses?

Une rencontre à Roubaix

Vila Nova de Famalicão en visite dans les Hauts de France

Por António Marrucho

Du 14 au 17 mai, Augusto Lima, Adjoint à la Mairie de Vila Nova de Famalicão à l'économie, entrepreneuriat, innovation, tourisme et internationalisation est venu en visite dans la région Hauts de France en compagnie du consultant Komlan Gnamatsi. Le but de cette visite était un premier contact afin d'établir des partenariats dans différents domaines entre la région française et Vila Nova de Famalicão.

L'organisation de ces échanges dans la région a été prise en charge par 4 élèves du Master en commerce international de l'Université de Lille et leur professeur Ayité Creppy.

Le mardi 14 mai, Augusto Lima a présenté sa ville au restaurant Fábrica, à Roubaix. Pour l'écouter et échanger, différentes forces vives régionales étaient présentes: le Maire de Roubaix, Guillaume Delbar, François Xavier Deffrennes, Adjoint au Maire en charge des grands projets et à la rénovation urbaine de Tourcoing, Bruno Cavaco, Consul honoraire du Portugal à Lille, Jacqueline Fonseca de la Mairie de Roncq, Antónia Navrez de la start-up paprwork lo, Betty Wailliez de la CCI international Hauts de France, Ayité Crépy, professeur universitaire et deux de ses élèves, Marine Naillon et Mathilde Quenu, Carla enseignante en Masters à Valenciennes, Liliana Santos professeur universitaire, David Ribeiro et Joaquim Oliveira entrepreneurs. Le Maire Adjoint de Vila Nova de Famalicão nous a présenté sa ville avec beaucoup d'éléments écono-



miques, sociaux, touristiques, qui nous ont surpris.

Avec un chômage de 3,5%, on peut presque dire que cette ville située au Nord du Portugal, entre les villes de Braga, Barcelos et Guimarães, a le plein-emploi.

Vila Nova de Famalicão, une ville en progrès et en devenir à différents niveaux. Elle est passée d'une population de 114 mille habitants en 1991 à 132 mille au recensement de 2011. Elle se situe dans un territoire géostratégique de 600 mille habitants, voire 3,6 millions si on élargit jusqu'à la Galice.

Certains des chiffres sur cette ville d'excellence sont éloquentes. Elle possède deux universités avec des nombreuses conventions internationales, deux centres d'investigation, 13.163 entreprises, c'est la 3ème ville exportatrice du Portugal avec justes 2 milliards d'euros!

Au niveau économique, nombreuses sont les industries sur le territoire de

la ville, 4 groupes forment le pilier de cette ville du Nord du Portugal: le textile innovant avec 827 entreprises, 11.245 emplois et 474 millions d'euros à l'exportation, l'automobile, l'agroalimentaire avec 168 entreprises dont de nombreuses dans la transformation de la viande et fabrication de biscuits, le quatrième pilier était la métallurgie mécanique.

L'entreprise de photo Leica possède une activité importante à Famalicão. Famalicão possède aussi le premier fabricant mondial de boutons, le premier fabricant de tasses au niveau européen, pour n'en citer que quelques exemples.

Les industries et industriels choisissent V. N. de Famalicão pour la qualité du travail fourni, le fait que 55% des jeunes ont une formation professionnelle suite à l'investissement dans ce type de formation, qui développe par ailleurs l'esprit entrepreneuriat.

Entre 2013 et 2017 un choix écono-

mique et industriel a été clairement développé, celui-ci se poursuit depuis 2017 avec une stratégie à l'international.

Pour accueillir les entreprises, Famalicão a créé 6 Parcs industriels sur 900 hectares, 1.000 entreprises y sont installées pour le moment.

Afin de faire venir des talents, les responsables de la ville ont développé une synergie entre l'économie, le culturel, l'éducation et le tourisme. Un savoir qu'ils souhaitent partager et acquérir notamment au niveau international.

Un programme de recherche de personnes originaires de V. N. Famalicão vient d'être lancé afin que ceux-ci puissent devenir des ambassadeurs à l'international. En octobre aura lieu à Famalicão l'International Week, une rencontre avec d'autres villes au niveau mondial, rencontre qui sera élargie en 2020 avec le VNF Business Festival.

La CCI International des Hauts de France qui part début juillet, avec une délégation, au Nord du Portugal, a prévu des rencontres à Famalicão. Augusto Lima, en prélude au dîner à la Fábrica, a remercié la présence de tous. «J'ai beaucoup de plaisir à être ici et de venir vous connaître. Nous travaillons pour qu'on puisse positionner Vila Nova de Famalicão au niveau international. Notre stratégie et objectif passent par le développement économique et social. C'est avec ce type de rencontres au niveau international que nous pensons pouvoir continuer à progresser en étant encore plus ouverts au monde. J'espère vous voir à Vila Nova de Famalicão en octobre 2019 et en 2020».

Portugal convoca Comissão mista para avaliar situação do ensino de português em França

O Ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva confessou-se "surpreendido" com a intenção do Governo francês de excluir o português como prova de acesso ao ensino superior e já pediu para convocar a comissão mista entre os dois países para avaliar esta decisão.

"Fomos surpreendidos com essa intenção contida num projeto de reforma em França, até porque do nosso ponto de vista ela não é compaginável com o acordo que celebrámos com o Estado francês em 2017, nos termos do qual o português passou a ser considerado não como uma língua de Comunidade, mas como uma língua viva [...]. O senhor Embaixador já exprimiu essa surpresa e na medida que o acordo prevê uma Comissão técnica, nós já pedimos a convocação dessa comissão e estamos certos que nos haremos de entender", disse Augusto Santos Silva, em declarações aos jornalistas no Consulado Geral de Portugal em Paris.

A reforma no sistema de educação em França introduzida pelo atual Governo fez com que o português deixasse de contar para os exames nacionais, passando apenas a contar para a avaliação contínua, tendo menor preponderância na nota final dos alunos. Esta decisão foi contestada pelos professores de português em França, que acusam o Governo de "discriminação". Augusto Santos Silva disse ter ficado ainda mais surpreendido por esta decisão ter acontecido depois de França ter pedido adesão à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como observador associado.

Périple da Secretária de Estado do Turismo em França

A Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, efetuou uma deslocação oficial a França, para participar num conjunto de atividades de promoção e divulgação de Portugal.

Em Paris, no dia 15 de maio, esteve nas galerias do BHV, com a mostra de Portugal. No dia 17 inaugurou o Salão do Imobiliário e do Turismo Português, e apresentou o Programa Revive. No dia 18 esteve no Festival de Cannes, numa ação de promoção e de apresentação de Portugal como destino de filmagens e do incentivo financeiro para a captação de produções internacionais.

Associações caboverdianas criam uma rede de defesa dos direitos das crianças

Por Luísa Semedo

No sábado, dia 1 de junho, das 14h00 às 23h00, será lançada a rede ACRIDES, na sala de festas da Mairie do 14º bairro em Paris.

A ONG ACRIDES (Associação de crianças desfavorecidas), sediada em Cabo Verde, presidida por Lourença Tavares, que luta pelos direitos das crianças e nomeadamente contra o turismo sexual, vai juntar as suas forças às das associações caboverdianas da região parisiense, para criar uma rede ACRIDES. As associações participantes serão: Crianças de hoje e de amanhã (Cheda), Association des Femmes capverdiennes en France (AFCVF), Association pour la Fondation lo e a Association Franco-Capverdienne de Goussainville (AFCVG).

A iniciativa deste dia tem como título "Uma criança, um cidadão - A importância da diáspora na promoção e na defesa dos direitos das crianças" e o objetivo é o de apoiar a ONG ACRIDES na sua defesa dos direitos e reforço do sistema de proteção das crianças em Cabo Verde.

LANCEMENT DU
RÉSEAU ACRIDES
PARIS

**UN ENFANT
UN CITOYEN!**

SAMEDI 1^{ER} JUIN 2019
14:00 ÀS 23:00

L'IMPORTANCE DE LA
DIASPORA DANS LA PROMOTION
ET LA DÉFENSE DES DROITS
DE L'ENFANT

ARTISTE INVITÉ
NANDO DA CRUZ

SALLE DES FÊTES DE LA MARIE DU 15^{ÈME}
31 RUE PÉCLET - 75015 PARIS

INFOS: 06 81 15 37 / 06 52 90 22 99
+238 996 70 94

ACRIDES iO Association Franco-Capverdienne de Goussainville A.F.C.V.B. Goussainville

Várias temáticas serão discutidas sob forma de conferências, como por exemplo O nascimento da rede ACRIDES: quais são os objetivos?; A infância em perigo: quais são os meios de proteção dos direitos das crianças em Cabo Verde; A questão da proteção da criança, uma preocupação quotidiana: quais são os direitos das crianças; Quais são os deveres dos adultos em relação às crianças? Como protegê-las?

O encontro contará ainda com vários momentos musicais, nomeadamente com o artista Nando da Cruz e a projeção de filmes. O momento forte do evento será a assinatura da convenção para a criação da rede.

A organização esclarece que esta rede está aberta a outras associações de emigrantes que queiram apoiar o seu país de origem através de associações e ONG's nestas matérias.

Informações:
06.52.90.22.99 / +238.996.70.94

Salle des Fêtes de la
Mairie du 15^{ème}

31 rue Péclet
75015 Paris

Primeiro Ministro de Portugal

António Costa veio a Paris jantar com Emmanuel Macron



LJ / António Borga

Por Carlos Pereira

O Primeiro Ministro português António Costa veio a Paris esta segunda-feira para se encontrar com o Presidente Emmanuel Macron. Antes disso esteve nos armazéns BHV Marais, onde Portugal tem um lugar de destaque até dia 25 de junho como país convidado num evento intitulado “Sous le soleil du Portugal”, e teve depois uma reunião com a Maire de Paris Anne Hidalgo.

“Temos a ganhar se partilharmos este gosto que temos os dois pelo futuro da Europa nestas eleições e temos de construir, com outros colegas, por uma coligação de progresso e futuro para o próximo Parlamento Europeu, mas também para o próximo executivo europeu para juntos construirmos uma nova etapa do nosso projecto”, disse o Presidente da República francesa, quando recebeu António Costa no Palácio do Eliseu.

António Costa evocou a urgência da construção desta aliança para fazer face à extrema-direita. “É uma semana decisiva para o nosso futuro. É a semana em que chamamos todos os cidadãos a participar nestas eleições, que são decisivas. Precisamos de construir uma grande coligação de democratas e progressistas”, afirmou o Governante português.

Antes do jantar de António Costa e Emmanuel Macron, o Primeiro Ministro português deu uma entrevista exclusiva ao LusoJornal.

O seu Governo alterou a Lei do recenseamento eleitoral, tornando-o automático para os Portugueses residentes no estrangeiro com Cartão do Cidadão. Todos os Partidos parece concordarem com esta decisão. Mas porque não resolveu logo tudo e porque não uniformizou o método de voto? É que para umas eleições vota-se pelo correio e para outras vota-se presencialmente nos postos consulares.

Acho que o passo mais importante que foi dado foi o do recenseamento automático. Passámos de 350.000 recenseados para 1.400.000 recenseados. Mas temos de ligar esta lei com a alteração da Lei da nacionalidade que agilizou particularmente a aquisição da nacionalidade portuguesa pelos netos da primeira geração de emigrantes, o que significa que não só alargámos o recenseamento, como também alargámos o universo dos que se podem recensear com o alargamento do acesso à nacionalidade portuguesa. Claro que podemos ir depois aperfeiçoando os sistemas. Há uma preocupação muito grande, hoje em dia, em todo o mundo, para garantir a autenticidade do voto e por isso, não parecia prudente a ninguém que neste momento alterássemos as regras do voto que têm sido adotadas, seja por correspondência, seja o ato presencial.

Mas isso leva a que hoje, muitos Portugueses estão excluídos desta

eleição porque moram a centenas e até a milhares de quilómetros dos postos consulares. Isso não é muito democrático, pois não?

Na situação anterior, em que o recenseamento não era automático, as pessoas estavam muito mais excluídas, mesmo quando moravam próximas dos Postos consulares. Nós temos de ir encontrando fórmulas, temos de ir encontrando a autenticidade do voto. Hoje, como sabemos, o voto eletrónico tem muitas fragilidades. Os países que o adotaram, estão a adotar medidas muito restritivas. Mesmo no nosso território nacional, nós não avançamos para essas medidas de voto eletrónico, precisamente pelos riscos que existem e aquilo que é essencial para preservar a democracia é a autenticidade do voto e é isso que temos de assegurar.

A minha pergunta seguinte era precisamente sobre o voto eletrónico. O voto eletrónico está então definitivamente fora de hipóteses?

Não está no nosso horizonte.

Para muita gente, seria a única possibilidade de participar...

Mas não está no nosso horizonte.

Se nestas eleições para o Parlamento europeu e nas eleições Presidenciais o voto fosse por correspondência, os resultados em Portugal só poderiam ser conhecidos duas semanas depois... Esta é a verdadeira razão pela qual este voto não pode ser por cor-

respondência?

No caso das Presidenciais é mesmo uma imposição institucional. É a Constituição que obriga a que o voto seja feito nessas condições.

Presencial?

Sim.

Há quem defenda que os Emigrantes devem votar nas eleições locais em Portugal. Há uma franja à Direita que defende isso no PSD e há militantes do seu Partido, como por exemplo o Presidente da Câmara municipal de Montalegre. É um assunto que pode vir a lume? Como vê esta questão?

O entendimento que tem existido tradicionalmente em Portugal é que todos os Portugueses residentes no estrangeiro devem participar nas eleições a nível nacional. As eleições locais, dizem respeito à escolha dos residentes. Nós fomos dos primeiros países do mundo a abrir aos imigrantes em Portugal o direito de voto nas eleições locais, não o tendo nas eleições nacionais e temos acarinhado muito a participação da nossa Comunidade no voto nas eleições locais, nos seus locais de residência, porque nós simultaneamente temos que reforçar os vínculos a Portugal, mas é muito importante também a inserção e a participação ativa das Comunidades nos locais onde residem. E a experiência tem-nos revelado que quanto maior é essa participação dos Portugueses, quanto mais elei-

tos existirem com origem portuguesa, maior é a força política da Comunidade nesses locais. Onde isso foi muito visível em primeiro lugar foi nos Estados Unidos onde há uma fortíssima participação da Comunidade portuguesa e é também crescentemente visível em particular em França, onde hoje a rede de eleitos locais portugueses é muito forte. E isso é uma condição muito forte para que as Comunidades estejam bem inseridas nos locais onde vivem. Eu fui Presidente de Câmara durante 8 anos, e não tenho dúvidas nenhuma que a participação dos estrangeiros que vivem em Lisboa nas eleições locais é um fator muito importante da sua integração na vida da cidade. Por isso eu diria: as Comunidades nacionais devem votar nas eleições locais, as Comunidades locais devem votar nas eleições locais.

Mas há um problema: eu, que sou mono-nacional, nunca poderei ser Maire em França, mas um Francês pode ser Presidente de Câmara ou de Junta de freguesia portuguesa. Esta discriminação não o choca?

Choca, mas eu acho que o trabalho que temos de fazer é de forma a garantir que haja, a nível europeu, uma igualdade de direitos das participações às eleições locais. Disso nós somos os grandes defensores e entendemos que assim deva ser. A capacidade eleitoral ativa e passiva deve ser determinada em função da residência para as eleições locais e

não em função da nacionalidade.

Vamos falar de ensino da língua portuguesa. A França recuou recentemente deixando a língua portuguesa numa situação delicada neste país. Não se percebe o recuo da França. Este é certamente um assunto na sua reunião com o Presidente Macron. Como vai argumentar junto do Presidente francês?

Fiquei bastante surpreendido porque houve avanços muito importantes, ainda muito recentemente, no tempo do Presidente Hollande. Lembro-me perfeitamente quando celebrámos, em 2016, o 10 de Junho aqui em França na intervenção que o Presidente Hollande fez no Hôtel de Ville aqui de Paris, fez uma declaração muito importante sobre a valorização do ensino da língua portuguesa e, a partir daí, desenvolveu-se um trabalho crescente, que estava a ir no bom caminho e com excelentes resultados. Vamos falar com o Presidente Macron sobre esta matéria. Seria um retrocesso não somente para a Comunidade portuguesa, mas também para uma França que quer ser uma entidade global, visto que o Português não é uma língua apenas da Comunidade portuguesa residente em França. É uma das línguas europeias com maior projeção global e que seguramente, pela dinâmica demográfica ao longo das próximas décadas, vai ser uma língua de maior crescimento à escala global. Por isso, quem queira ter uma presença diferenciada no mercado global e que não queira falar exclusivamente em inglês, o português é seguramente uma língua que tem de ser de aprendizagem, que tem de estar disponível na oferta curricular.

Então vai otimista a este encontro? Esta é a razão principal do encontro?

Não é a razão principal, mas é seguramente um dos temas da nossa conversa.

Há um acordo antigo entre a França e Portugal. Portugal já reduziu muito a presença de professores que passou de 380 até 82. Este é um sinal negativo.

Há uma questão que está relacionada com a alteração demográfica da Comunidade e em segundo lugar, os anos difíceis que o país passou. Nos últimos anos temos começado a alterar e a aumentar o número de professores de português no estrangeiro. A trajetória que temos é de prosseguir essa trajetória de crescimento de forma a recuperar os níveis que tínhamos e adequado obviamente ao nível etário da Comunidade portuguesa hoje.

Há muito investimento francês em Portugal. Mas é possível medir a parte dos investimentos emocionais em Portugal? É possível medir a intervenção dos Portugueses de França nestes investimentos em Portugal nos últimos anos?

Eu não lhe posso dar a medida, mas há uma coisa sobre a qual eu não tenho a menor dúvida: um dos sucessos da atração estrangeira para Portugal, deve-se à Diáspora portuguesa. Em primeiro lugar pela excelente imagem que em todos os países os Portugueses dão de Por-



📷 LJ / António Borga

tugal e dos Portugueses. Em segundo lugar pela posição económica que muitos deles têm hoje, seja nas suas próprias empresas, seja nas empresas onde trabalham, o que ajuda muito, claro, para que as empresas tomem decisões nesse sentido. E em terceiro lugar, pela forma como a presença da Comunidade chama a atenção para um país que os estrangeiros têm vindo a descobrir, primeiro como turistas e que acabam por descobrir como um excelente local para investir. E há o próprio investimento muito importante de empresas onde membros da Comunidade portuguesa têm uma participação importante. Dou-lhe um exemplo, talvez o mais extremo de todos, que é o da Altice. A Altice teria investido em Portugal se um dos principais acionistas da empresa não fosse um português? Se calhar não. Aliás agora são os dois Portugueses porque Patrick Drahi também recuperou a nacionalidade ancestral...

Nos últimos meses, o Senhor Primeiro Ministro e os restantes membros do Governo apelam os emigrantes para regressarem a Portugal. Mas os salários ainda estão muito baixos. Como quer convencer os lusodescendentes a regressar a Portugal se os salários ainda estão muito baixos em Portugal?

O nível de vida em Portugal e em França tem uma diferença muito significativa. Portugal tem vindo a sair da crise, com uma forte recuperação dos rendimentos, o salário mínimo subiu 20%, o rendimento global das famílias aumentou 11% nos últimos 4 anos. Temos de olhar para os vencimentos, mas do outro lado está o custo de vida que não tem comparação. Mas é precisamente para apoiar essa transição que no âmbito do programa "Regresso" nós criámos um benefício fiscal muito importante que é o de só tributar em IRS 50% do vencimento de quem agora regresse a Portugal e isso, obviamente, é uma compensação fis-

cal importante para ajudar essa transição, num momento em que as empresas portuguesas estão felizmente a conseguir aumentar os salários, mas que obviamente ainda não conseguem pagar os salários que ganham em França. Portanto, se a questão é saber que o salário vai ser igual, isso é um objetivo de muito longo prazo...

O estatuto de Residente Não Habitual é que vai acabar com ele, não é?

Não, mantém-se. São dois regimes distintos. O programa Regresso aplica-se a quem já foi contribuinte em Portugal, saiu e quer regressar. E pode ter sido contribuinte em Portugal há 30 anos atrás. É um regime que é aplicável em 2019 e 2020 e que assegura uma tributação de apenas 50% dos rendimentos que tenha em Portugal durante 5 anos.

O estatuto de Residente Não Habitual, que exonera de imposto as pensões de reforma estrangeiras, já existe há mais tempo, mas o seu Go-

verno anunciou que vai acabar com este regime.

Não. Alguns países têm insistido muito para que acabemos com esse estatuto, que se aplica não só a Portugueses como se aplica a qualquer cidadão. Há muitos reformados franceses que têm utilizado esse regime. Aplica-se a todos e no que diz respeito aos Portugueses, aplica-se à emigração histórica, mais antiga, a pessoas que vieram novas para o estrangeiro, que nunca foram contribuintes em Portugal e que têm direito a beneficiar desse estatuto e nós não vamos mudar esse estatuto. Tem vindo a ser muito discutido com alguns países. Até agora, apenas a Finlândia revogou o acordo de dupla tributação, mas enfim, estamos a falar de 80 Finlandeses que vivem em Portugal ao abrigo deste estatuto. A Suécia agora também tem vindo a insistir...

Em que áreas é urgente recrutar? Que tipo de pessoas lhe interessa levar para Portugal?

Nós precisamos de todos. Todos os que quiserem regressar, que regressem. A Europa em geral, enfrenta um desafio demográfico e Portugal em particular, tem um desequilíbrio demográfico significativo. O nosso potencial de crescimento hoje está muito limitado por falta de recursos humanos e em todos os setores de atividade, em todas as regiões do país. Temos uma fortíssima redução da taxa de desemprego e neste momento, em quase todos os setores de atividade, há oportunidades de emprego que precisam de pessoas para os desempenhar.

O seu Governo também atribuiu o estatuto de utilidade pública às Câmaras de comércio e indústria no estrangeiro. Essa é também uma mensagem aos empresários portugueses que moram fora?

Portugal é uma economia aberta. Para nós, a atração do investimento estrangeiro é muito importante e obviamente, se esse investimento for feito por Portugueses residentes no estrangeiro, melhor ainda, eu diria que fica em família! Por isso reforçamos o vínculo de cidadania e de Comunidade nacional entre todos nós e é nessa lógica que atribuímos agora um estatuto a estas Câmaras de comércio, de forma a que sejam parceiros mais ativos na atração de investimento para Portugal. E não tem necessariamente que ser a Altice, há muitos outros empresários que, felizmente, têm estado a investir, muito fortemente em Portugal.

Para finalizar, como estão as relações entre a França e Portugal?

A relação tem sido muito boa. Do ponto de vista político tem sido excelente, do ponto de vista da cooperação na área da segurança, na área militar, tem sido excelente também, por exemplo agora na República Centro-Africana. No que diz respeito às relações económicas, elas são muito boas. Depois, há sempre questões a resolver: as duas questões mais difíceis que temos em cima da mesa, uma tem a ver com as interconexões energéticas e a outra sobre o ensino de português em França.

CCIFP relançou Conselho Estratégico e Económico

Augusto Santos Silva encontrou-se com empresários franceses

Por Marco Martins

O Ministro português dos Negócios Estrangeiros (MNE), Augusto Santos Silva, esteve na passada quarta-feira presente em Paris, na Embaixada de Portugal, para uma iniciativa organizada pela Câmara de Comércio e da Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) com a presença do Presidente Carlos Vinhas Pereira, em parceria com a AICEP e a Embaixada de Portugal, para incentivar os empresários franceses a investir em território português.

A iniciativa tinha como objetivo principal ativar novamente o Conselho estratégico da CCIFP com este debate em torno dos novos desafios económicos em Portugal e em França, isto com a presença de vários empresários franceses.

Em entrevista ao LusoJornal, o Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, explicou as razões que levaram Câmara de Comércio a ativar novamente o Conselho estratégico: “O Conselho estratégico foi criado pela Câmara, mas acabou por ficar fora dos planos da CCIFP porque não tínhamos tempo, por causa da organização do Salão do Imobiliário. Esse Conselho estratégico é um grupo de reflexão. Com o Senhor Embaixador e com a AICEP, juntámos as nossas forças para reativar este projeto. Com a ajuda da AICEP conseguimos atrair a atenção de grandes empresas para estarem presentes na



LJ / António Borge

Embaixada. Queríamos interessar os empresários franceses para lhes mostrar as oportunidades de investimento que há em Portugal. O tema do Conselho estratégico é avançar reflexões sobre a economia em Portugal, sobre as oportunidades que há no mercado para investir. Em cada reunião queremos convidar uma figura pública que possa estar connosco neste encontro em que cada um se pode exprimir. Queremos que as pessoas participem no debate” assegurou Carlos Vinhas Pereira. “Este Conselho vai ter cada mais importância na CCIFP porque queremos trabalhar sobre temas para

o futuro. E não esquecer que ainda há muitas oportunidades de investimento em Portugal”.

O Presidente da CCIFP tem a certeza que há oportunidades de negócios que ainda não foram exploradas pelos empresários franceses: “Ainda há oportunidades enormes e os Franceses continuam a apostar em Portugal, isso é importante. Nas listas de países onde se deve investir, aparece Portugal, que até consegue ter uma melhor classificação que a Itália no que diz respeito à solidez financeira. Em termos de oportunidades, há as coisas que já se sabem, e há outras que pou-

cos conhecem. Ninguém sabe hoje que Portugal tem uma agência espacial, isto porque pensam que apenas a Rússia, a China ou esses países é que têm. Eu acho que isto é que os empresários têm de ouvir. Eles já sabem que somos bons no turismo, no imobiliário, que temos boas condições, que temos sol, que somos fortes em termos de indústria... Agora eles não conhecem ‘o Portugal tecnológico’. A CCIFP quer passar uma outra imagem, fazer com que as pessoas nos encontrem onde não estão à espera”, frisou ao LusoJornal.

Durante o encontro, o Ministro portu-

guês dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, promoveu o investimento em Portugal, ou um investimento ainda maior para as empresas que já estão implementadas em território português.

Em declarações no fim da reunião, Augusto Santos Silva explicou a importância deste tipo de encontros organizados pela CCIFP: “Esta reunião representou uma reunião do Conselho estratégico da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa que é um importantíssimo instrumento que nós temos para o estreitamento das relações económicas entre os dois países e para a atração do investimento francês para Portugal”, admitiu o MNE.

Para incentivar as empresas francesas em Portugal, Augusto Santos Silva afirmou que as vantagens fiscais se vão manter, além do território português ter outras vantagens, e destacou “a estabilidade política, mesmo num ano eleitoral é possível em Portugal. Do ponto de vista das grandes opções políticas, designadamente em termos de União Europeia, em termos de política económica, e espero também em termos de política orçamental, há um consenso político e social muito alargado em Portugal. Vim também oferecer as novas oportunidades que a economia portuguesa tem. Muitas delas já conhecidas, outras não”, concluiu em declarações ao LusoJornal.

Portugal em destaque na Porte de Versailles

8ª edição do Salão do Imobiliário e Turismo Português

Por Marco Martins

Foram três dias às cores de Portugal na Porte de Versailles, para a oitava edição do Salão do Imobiliário e Turismo Português que decorreu em Paris no fim de semana passado.

120 expositores estiveram presentes nesta edição algo especial como nos contou o Diretor da iniciativa, Ricardo Simões: “É uma edição chave. Há muitas pessoas em França e na Europa que ouviram falar das facilidades para a sua instalação em Portugal, em várias vertentes, inclusive no investimento. Esta edição fez entrar o Salão do Imobiliário numa nova fase, uma fase de fazer descobrir pequenos nichos de interesse e colar esses nichos com empresas que possam dar as informações às pessoas que têm projetos: Não são necessariamente reformados, são pessoas ativas, dos 25 aos 40 anos, e que procuram algo muito específico que é um equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional, que lhes permite usufruir da vida como eles querem. Com as novas tecnologias, essa mobilidade é possível. Podemos trabalhar a partir de qualquer lado por exemplo. A novidade é mesmo essa transição de irmos captar um público diferente, é um público que já existe, e é o papel do Salão dar respostas às questões que eles têm”, assegurou o Diretor.



LJ / António Borge

No que diz respeito ao número de expositores, Ricardo Simões admitiu que houve uma pequena diminuição: “A nível de stands, pelo facto de ter sido um ano de transição para o novo proprietário do Salão, houve um atraso na comercialização dos stands, então há ligeiramente menos stands do que no ano passado. Isto também se deve a um outro fator que é as empresas apostarem em outros mercados. No entanto para a França e para a Europa, este é o evento incontornável”, insistiu em declarações ao LusoJornal.

Para Sandra Fragoso, representante da Fundação AIP e gestora do Salão Imo-

biário de Portugal, este evento é muito importante para o mercado português: “Como representante do Salão Imobiliário de Portugal, nós somos parceiros deste Salão desde a primeira edição, para nós este evento em Paris é muito importante e faz parte da Fundação AIP internacionalizar o setor imobiliário, foi uma aposta. Este Salão é muito importante para promover Portugal, para promover o turismo, para promover o setor imobiliário e, portanto, estamos já na oitava edição e é mais um sucesso a contabilizar. Esperemos que continue. Os Franceses continuam a ser dos principais compradores em Portugal do setor

imobiliário em Portugal e ficamos muito satisfeitos. Temos uma relação muito longa e esperamos que continue”, afirmou ao LusoJornal.

Luís Lima, Presidente da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP) realçou a importância dos compradores franceses e do papel que teve o setor imobiliário na recuperação da economia portuguesa: “É importante porque os primeiros compradores estrangeiros em Portugal são de nacionalidade francesa e têm a particularidade de comprar no país inteiro. Eles começaram por comprar no Al-

garve no início, mas agora compram no país inteiro. É sempre um mercado onde temos de estar presentes. A APEMIP apoiou sempre ao longo dos anos este salão. O papel da APEMIP é estar juntos das empresas para a internacionalização. Tudo o que é capital estrangeira é muito importante para nós, foi o que nos ajudou a sair da crise”, frisou.

Ricardo Simões realçou ainda que Portugal não foi um “efeito de moda” e que o mercado continua e vai continuar a crescer: “Os últimos números apontam para uma desaceleração, é diferente de uma diminuição. A desaceleração é normal porque o crescimento dos últimos anos foi de facto exponencial. Agora atingimos uma fase diferente em que começa a haver uma estabilidade em termos do interesse das pessoas por Portugal porque nunca poderia ser galopante como estava a ser. Não teríamos espaço para acolher tanta gente (risos). Há então uma desaceleração, mas os números envolvidos continuam a ser importantes. O número de pessoas que procuram Portugal continua a ser muito importante e com mais visitantes este ano. Nós diversificámos a nossa oferta, mostrando que qualquer projeto que as pessoas possam ter, a resposta está aqui no Salão do Imobiliário e do Turismo”, concluiu o Diretor do evento.

“Sous le Soleil du Portugal” até 25 de junho

BHV transformado numa montra de Portugal em Paris

Foi inaugurada na semana passada a operação “Sous le Soleil du Portugal”, uma grande ação de promoção portuguesa em França, que está a decorrer até 25 de junho no BHV Marais, a flagship store do Grupo Galeries Lafayette, com o apoio da aicep Portugal Global e do Turismo de Portugal.

Na cerimónia de inauguração, no dia 15 de maio, estava presente o Presidente do Grupo, Philippe Houzé, o Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, o Presidente da AICEP, Luís Castro Henriques, o Presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, entre muitas outras personalidades.

“A ação ‘Sous le Soleil du Portugal’ constitui uma excelente iniciativa de promoção da imagem de Portugal, da qualidade das marcas portuguesas e da excelência do nosso país como destino turístico” diz o Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira. “Há muito que não tínhamos em França uma iniciativa desta envergadura e desta visibilidade e estou muito satisfeito que vá ter lugar num momento muito dinâmico e de cada vez maior densidade e complexidade das relações bilaterais Portugal-França, a todos os níveis. Temos que aproveitar bem esta oportunidade. É a hora!” Portugal apresenta-se assim junto do segmento médio-alto que, durante 7



LJ / António Borga

semanas, ficará a conhecer produtos e serviços portugueses dos mais variados setores, disponíveis em venda direta: desde acessórios de moda, a produtos de casa e gifts, cerâmica decorativa, alimentação e bebidas, artesanato, produtos culturais e ainda pacotes de viagens que abrangem o país de norte a sul incluindo as ilhas. Esta operação comercial envolve a participação de mais de meia centena de empresas nacionais e de parceiros do BHV Marais, como a concept store parisiense “Lusa Luso”, a empresa “Comme à Lisbonne” e a ceramista Anna Westerlund. Estão igualmente presentes marcas e empresas portuguesas do setor alimentar, com ações de degustação de produtos alimentares e vinhos portugueses, bem como

ações de show cooking apresentadas pelo Chefe Rui Cardoso.

Para o Presidente da AICEP esta ação e todas as atividades anexas “vão promover a excelência do design, inovação e qualidade da oferta portuguesa no exigente mercado francês”. Luís Castro Henriques diz que se trata de “uma proposta de valor forte e competitiva que encontra aqui o palco ideal para projetar a imagem do país, ao mesmo tempo que promove as empresas e produtos portugueses em França, um dos principais parceiros comerciais de Portugal”.

O destaque concedido ao destino turístico e às marcas portuguesas constitui uma oportunidade única para aumentar a notoriedade dos produtos nacionais, com a possibilidade de al-

gumas das marcas e produtos expostos permanecerem na oferta diária do BHV Marais, após a finalização da campanha.

Na livraria estão também disponíveis livros de um conjunto alargado de editoras portuguesas, de autoria portuguesa ou sobre Portugal (História e Ensaio, Arte e Fotografia, Ficção, Poesia, BD, Infanto-Juvenil), estando também prevista a dinamização de sessões de autógrafos, envolvendo diversos autores. Ainda na área cultural, e a convite do BHV Marais em colaboração com a Galeria Jeanne Bucher Jaeger, será apresentada uma exposição do artista português Rui Moreira. A presença do destino turístico está materializada, designadamente, numa montra exclusiva para a divulgação de

propostas concretas de férias para Portugal, na exibição de grandes painéis com a campanha de publicidade do destino turístico, para além da criação de 6 pacotes de viagens a Portugal, que são comercializados na rede de 12 agências da Lafayette Voyage espalhadas por todo o país.

“O mercado francês é estratégico para o turismo em Portugal. Em 2018, recebemos mais de 1,3 milhões de Franceses e este continua a ser um dos principais mercados para o nosso país” diz Luís Araújo, Presidente do Turismo de Portugal. “Com esta e outras ações que o Turismo de Portugal está a promover em França, pretendemos incrementar o fluxo turístico para Portugal e aumentar a notoriedade do país, não só para visitar, mas também, para estudar, investir e viver”.

Aliás, a ação de promoção “Sous le Soleil du Portugal” serve de âncora a um conjunto de mais de 30 iniciativas de âmbito económico e cultural, com a designação de “Agenda Portugal à Paris”, que decorre ao longo de 7 semanas, com o envolvimento de cerca de 20 entidades locais e portuguesas, sob coordenação da aicep Portugal Global e da Embaixada de Portugal em França.

Criado em 1856, o BHV Marais tem 45.000m2, regista cerca de 50.000 visitantes por dia, oferece mais de 2.000 marcas de luxo e gama-alta e pela Rue de Rivoli deverão ter passado a grande maioria dos 50 milhões de turistas que visitaram, em 2018, Paris e a região de Île-de-France.

Na rue de Saint Maur, em Paris

Parcialfinance inaugurou o Balcão do Emigrante

Por Carlos Pereira

Depois de Bruxelas e do Luxemburgo, o Grupo Parcialfinance inaugurou no sábado passado, na rue de Saint Maur, em Paris, o primeiro Balcão do Emigrante em França. O CEO do Grupo, Mário Fonseca, não pode estar presente por aguardar o nascimento eminente de um bebé, mas estava representado pelo fundador da empresa, Fernando Graça.

Num discurso improvisado para clientes, colaboradores e amigos, Fernando Graça começa por dizer que “a vida dá tanta volta que nós nunca imaginamos por onde vamos passar. Lembro-me desta loja ter sido aberta pela Império, eu tinha cerca de 25 anos. Nunca me passaria pela ideia que estaria aqui agora, no mesmo local e com algumas pessoas que conheci naquela altura”.

A loja da Parcialfinance em Paris era efetivamente a antiga loja da Império, que está partilhada aliás com a agência de viagens MZ Voyages. E Fernando Graça trabalhou muitos anos na Império, antes de criar o seu próprio grupo empresarial.

A Parcialfinance está atualmente implementada em França, Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Portugal e diz ter cerca de 20.000 clientes nestes países. Mário Fonseca está na Suíça e é o sobrinho de Fernando Graça, como sobrinha também é Ana Fonseca, a



LJ / Carlos Pereira

responsável pela empresa em Portugal.

O Grupo tem trabalhado essencialmente no domínio dos seguros, dos créditos e da mediação imobiliária, mas quer agora estruturar a sua atividade com mais soluções para as necessidades dos clientes.

“Isto não é mais do que uma solução alargada do que já eram os serviços da Parcialfinance. Vamos continuar a fazer o que tínhamos feito até aqui, as atividades de seguros, de intermediário bancário, de imobiliário” explica Fernando Graça. “Eu entrei na Império há 35 anos, e aprendi que cada vez que os nossos clientes tinham algum

problema, nós tínhamos de ter uma solução. Tivemos um grande mestre, o Dr. Santos Teixeira, que era o mestre de toda a gente. Ele dizia que, se os clientes nos fazem confiança para lhes tratarmos de seguros, também nos fazem confiança para lhes tratarmos de empréstimos hipotecários e outras coisas”.

É pois neste contexto que “sem fugirmos à nossa profissão de base” o Grupo Parcialfinance “presta ao mesmo tempo, aos nossos clientes, serviços que nós também podemos resolver”.

“Há 7 ou 8 anos, começámos a falar seriamente disto, identificámos a lista

de serviços que podíamos propor e registámos a marca” conta Fernando Graça num discurso pausado, por vezes emocionante, e interpelando alguns dos amigos e clientes presentes. No ano passado abriu o Balcão do Emigrante na Bélgica, já este ano abriu o do Luxemburgo e agora está enfim aberto o de Paris. “Tenho a sorte e o orgulho de ser emigrante há 38 anos. Sorte porque eu também conheço os problemas e as necessidades dos emigrantes porque acabam por ser também os meus problemas e as minhas necessidades. Eu não apareci aqui de paraquedas. Aquilo que os clientes necessitam, é aquilo que eu

também necessito”.

Vítor Queirós, Responsável pelo Balcão do Luxemburgo e o jurista Rui Rodrigues exemplificaram os pedidos mais frequentes: Carta de condução, Certidões de nascimento, Certidões de divórcio, Pedidos de nacionalidade, até por exemplo Pagamento do IMI e ainda marcações de encontros no Consulado para tratar de documentos para as pessoas que não sabem fazê-lo diretamente. “Aquilo que o Balcão do Emigrante pode fazer - e já está a fazer - são coisas que nem nos passa pela cabeça” argumenta Fernando Graça.

Com esta iniciativa, o Grupo Parcialfinance quer alargar o leque de clientes. “Pela loja do Luxemburgo já estão a passar cerca de 10 pessoas por dia” diz Vítor Queirós. “Os nossos clientes já sabiam que fazíamos estes serviços, mas agora a informação é muito mais alargada” afirma Fernando Graça.

Há 3 anos que Fernando Graça diz que entregou “as chaves” ao sobrinho Mário Fonseca, “que hoje é o responsável das empresas todas”. Agora, “o objetivo do Grupo é ‘franchisar’ a marca e levá-la para outros países. Temos já pedidos de empresas noutras áreas e que também querem ter estes serviços”.

A Parcialfinance tem uma outra loja em Saint Maur, mas, para já, a marca Balcão do Emigrante ainda só está implementada em Paris.

Concert à la Cigale

Samba: Martinho da Vila enflamme Paris

Par Jean-Luc Gonneau

Un concert de Samba, ce n'est pas un concert comme les autres, car le Samba, c'est notoire, s'écoute, mais se danse aussi. Il ressemble davantage à un concert de rock qu'à ceux de musique classique, de jazz, ou de fado, où le silence est de rigueur.

La belle salle de la Cigale avait, ce vendredi 17 mai, été aménagée en conséquence pour accueillir Martinho da Vila, célèbre sambiste, ses musiciens, bandoliniste, guitaristes et percussionnistes de haute volée et ses choristes: deux de ses filles, dont Maira Freitas, qui est bien plus qu'une choriste. Elle est en effet une pianiste virtuose, aussi à l'aise dans la musique classique que dans le jazz et les musiques brésiliennes, vocaliste talentueuse, compositrice et arrangeuse, bien connue au Brésil, et elle donna la réplique à son papa chéri plusieurs fois lors du concert.

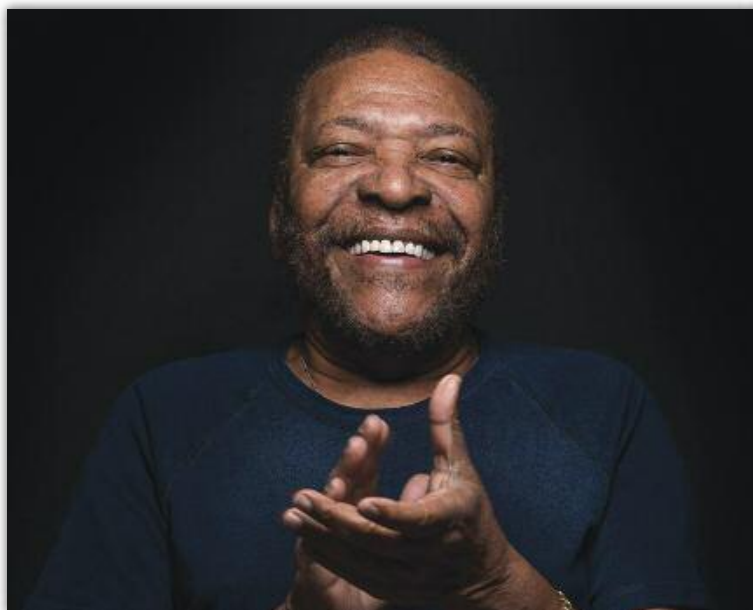
C'est au Groupe de Samba de Paris

que fut confié le soin, dans une première partie ininterrompue à la façon des rodas de samba, de chauffer la salle. Mission accomplie.

Puis vint le maître avec deux chansons lentes, dont la première en hommage à son village natal, «Duas Barras», dans la campagne de l'état de Rio de Janeiro, et la seconde évoquant le personnage mythique de la résistance à l'esclavage, «Zumbi dos palmares», demeuré trois siècles après son exécution, dans toutes les mémoires des afro-brésiliens. Il compte ensuite une histoire de la (sa?) vie.

Et après? À la fin de la chanson: «Não sei». Suit le «Fado das perguntas», dédié aux brésiliens du Portugal, et au Fado, qu'il apprécie beaucoup. Ces titres font partie de son dernier cd, sorti l'année dernière au Brésil. Et puis des sambas, refaisant sa carrière à l'envers, des sambas qui chantent les joies et les peines de la vie, qui n'évitent pas la critique sociale, ni l'humour.

Au fil du concert, le rythme des mu-



siques monte, la fièvre du public suit. Martinho a vite tombé la veste, il esquisse parfois avec une souplesse de jeune homme, ces petits pas du

samba qui paraissent si simples et qui rendent si souvent ridicules les étrangers qui s'y essaient. Il s'assied parfois pour chanter. 81 ans quand même, ça

mérite de petites poses. Mais le punch domine l'ensemble de la soirée, la voix chaude et décontractée, si reconnaissable, est intacte, le sens du rythme implacable, la bonne humeur constante: Martinho da Vila digne de sa légende.

Au moment où il reprend sa veste, saluant le public, tout le monde sait bien qu'il va revenir pour une petite dernière. Il revient en effet, mais c'est pour deux pots-pourris d'enfer, l'un de sambas de enredo célèbres, l'autre des ses plus grands succès, plus «Mulheres en integral», plus deux autres chansons à capela pour finir. Presque deux heures en scène, public en délire, des banderoles «Lula livre» apparaissent, ce qui ravit Martinho, citoyen engagé.

La Cigale, pleine à craquer, avec bien sûr une forte représentation de la Communauté brésilienne, a vécu une soirée mémorable, tout le monde espère que ce ne sera pas la dernière à Paris, car Martinho y est venu rarement. Et moi aussi.

Ministro Santos Silva foi ao Consulado de Paris ver teatro queirosiano da companhia "Cá e Lá"

Por Carlos Pereira

Para assinalar as comemorações do Dia da Língua Portuguesa, o Consulado Geral de Portugal em Paris organizou um evento insólito: Um grupo de atores amadores dos ateliers de teatro animados pela companhia "Cá e Lá", inspirou-se em vários textos de Eça de Queiroz e deu uma representação "intimista" na presença do próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Esta foi a primeira vez que o Ministro português visitou o Consulado Geral de Portugal em Paris e admirou a beleza da sala Eça de Queirós. O escritor português foi Cônsul na capital francesa entre 1888 e 1900, foi aqui que escreveu alguns dos seus livros mais conhecidos e acabou por falecer em Neuilly-sur-Seine.

Para além da sala com o nome do escritor-diplomata, foi também inaugurada uma exposição permanente sobre o autor naquele posto consular.



"Todos temos muito orgulho de Eça de Queiroz figurar entre os grandes diplomatas portugueses, quer com a sua atividade como Cônsul em Havana e, depois, Cônsul em Paris. Também Eça de Queiroz inscreve-se na tradição dos

diplomatas escritores porque o cosmopolitismo, essa capacidade de atravessar várias culturas, estar presente em vários países, que caracteriza os diplomatas e essa sua obrigação de saber analisar com distância e empatia as

realidade que vão contactando ao longo da carreira, com a vinculação a Portugal, constitui um cadinho onde se tem fermentado várias inspirações literárias", referiu o Ministro.

A peça, encenada, com humor, por

Graça dos Santos, teve a participação dos alunos dos ateliers de teatro do Cá e Lá. "Uns estão há mais tempo, outros há menos, por isso têm todos níveis diferentes" explicou Graça dos Santos ao Cônsul Geral de Portugal, ao Embaixador de Portugal em França, ao Embaixador junto da OCDE e ao Ministro Santos Silva, que estavam na primeira fila.

São colagens de textos de várias obras do autor. Um dos atores que mais se destacou pelo seu "à vontade" em cena foi o professor universitário José Manuel da Costa Esteves. Mas todos estiveram bem e o (pouco) público presente estava visivelmente satisfeito.

O evento enquadrou-se nas comemorações do Dia da Língua Portuguesa, mas também na 13ª edição do "Parfums de Lisbonne - le Festival d'urbanités croisées entre Paris e Lisbonne" que Graça dos Santos organiza entre maio e julho.

Un colloque international à Paris sur «Domestiques et domesticité dans les pays de langues romanes hier et aujourd'hui: Employé(e)s ou esclaves?»

Un colloque international sur «Domestiques et domesticité dans les pays de langues romanes hier et aujourd'hui: Employé(e)s ou esclaves?» aura lieu du 23 mai au 25 mai à la Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France et à la Maison du Portugal André de Gouveia, à Paris. Le Colloque est organisé par l'Université Paris Nanterre et le Lectorat Camões de l'Université Paris 8, et dans l'e comité d'organisation il y a Graça dos Santos, José Manuel Esteves, Gonçalo Cordeiro, Caroline Savi, Sandra Assunção, Ingrid Peruchi, Fernando Curopos,

Maria Araújo da Silva, Eurydice da Silva, Ana Isabel Freitas et António de Almeida Mendes.

«Le Journal d'une femme chambre évoque dans les mémoires, le plus souvent, le film où Jeanne Moreau est inoubliable dans le rôle de Célestine. Réalisé par Luis Buñuel en 1964 et joué en langue française, le film est une des adaptations cinématographiques du roman d'Octave Mirbeau, d'abord feuilleton paru dans la presse à partir de 1891. Plusieurs autres versions filmiques ont été réalisées dans diverses langues, dont la plus récente en 2015

avec Léa Seydoux dans le rôle principal. De nombreuses adaptations pour le théâtre existent également à l'international» peut-on lire dans la présentation du Colloque. «Évoquer les domestiques et la domesticité suscite une multitude de représentations collectives d'une condition subalterne représentée par une série d'employés domestiques (parfois dits «de maison»), le plus souvent un «petit personnel» assimilé à des métiers féminins qui vont de la soubrette d'antan aux différentes formes «d'aide à domicile» aujourd'hui. C'est une

condition sociale qui fait écho à de sombres époques de ségrégation en lien avec l'histoire coloniale».

Ce colloque international propose «de revenir sur une galerie de portraits et de représentations constitués au fil du temps, dans les pays de langues romanes (sans s'interdire une incursion dans d'autres espaces). Les approches s'élargiront aux divers champs disciplinaires (littérature, linguistique, arts plastiques et de la scène, cinéma...) et concernent aussi les domaines de l'histoire culturelle, sociale et politique. Les études pourront mettre en pers-

pective des situations humaines qui, sans restriction de genre (les employés domestiques sont aussi des hommes), peuvent atteindre l'inhumanité la plus extrême alors même que dans les salons bourgeois d'aujourd'hui des cas d'asservissement assimilés à l'esclavage surgissent régulièrement. Nous verrons comment ces formes d'exploitation s'inscrivent dans une imagerie entêtante et grégaire, souvent minorée ou passée sous silence et qu'il convient de déconstruire pour mieux en comprendre les reproductions au présent».

Fado

Gisela João revient à Paris et c'est la fête!

Par Jean-Luc Gonneau

La revoilà! Préparez vos plus belles tenues, mais décontractées car la dame est loin d'être collet monté, travaillez vos plus beaux sourires, car vous en aurez beaucoup après trois ans d'absence auprès du public parisien, Gisela João revient.

Bien sur, elle avait depuis son concert à l'Alhambra fait le bonheur de plusieurs cités de nos belles provinces. Mais vous connaissez les Parisiens: en matière de spectacles, ils sont plus favorisés que partout ailleurs sur le territoire, mais il leur en faut toujours plus.

Et trois ans sans Gisela, c'est dur. En tout cas c'était dur pour moi.

Au cas où vous l'avez oublié, Gisela João, c'est fado, et très fado, ce qui ne l'empêche pas, à l'occasion, d'aller voir ailleurs, chez le grand Cartola au Brésil, chez Piaf ou Brel ici.

C'est très fado, mais en cassant certains codes. Vestimentaires d'abord, pas de xaille, plutôt pieds nus ou bas-kets qu'escarpins, robes souvent



blanches et plutôt courtes et pas noires et longues.

Dans l'attitude aussi: elle chante parfois assise, danse sur certains fados. De quoi indigner les prétendus puristes, ce qui n'a pas d'importance. Car l'essentiel, c'est que Gisela João est une grande fadiste, capable d'in-

tenses émotions comme d'éclats de rire. Et, dit-elle, les mots d'un fado n'ont pas de vêtements particuliers (l'un de ses albums est intitulé "Nua"), ni d'ailleurs de sexe, ce qu'elle illustre en reprenant dans son répertoire quelques fados jusque là chantés uniquement par des hommes.

Le principe de liberté est très fort pour Gisela João, il rejoint ce que nous disait sa consœur en fado, pourtant si différente dans son style, Carminho («le fado ne m'enferme pas, il me libère»). Avec sa voix un rien voilée, mêlant sensualité et ironie, Gisela aborde

toutes les époques du Fado avec la même gourmandise, faisant la part belle au Fado castiço, sans oublier les Marchas ou les Viras de son Minho natal. Le tout repris souvent avec des textes contemporains (Aldina Duarte, Capicua, Ana Sofia Paiva...) sans oublier les poètes consacrés, de Linhares Barbosa à Ary dos Santos.

Et son éclatant sourire, fière de ce qu'elle nous donne, et l'air malicieux d'une petite fille qui nous aurait joué un bon tour. Voilà donc ce qui nous attend le 25 mai prochain au cœur de Montmartre, sur la scène du Théâtre des Abbesses. Elle y sera accompagnée par ses musiciens de cœur: Ricardo Parreira, fils et frère de guitaristes, à la guitare, précis, attentif, impavide, et les jeunes Nelson Aleixo (viola) et Francisco Gaspar (viola baixa), qui vient de faire un tabac voici peu à Paris avec Katia Guerreiro puis Carminho, les mêmes qui, voici quatre ans l'accompagnaient déjà au Théâtre de la Ville, lors du premier grand concert à Paris de Gisela.

Jovens portuguesas na Cinemateca Francesa, em Paris

21 jovens portuguesas, entre os 13 e os 17 anos, da Escola Secundária Camões, em Lisboa, Escola Secundária Miguel Torga, no Monte Abraão, Sintra, e Escola Secundária de Serpa, no Alentejo, vão apresentar na Cinemateca Francesa, em Paris, nos dias 5, 6 e 7 de junho próximos, os filmes-ensaio que resultaram do trabalho de iniciação ao cinema em que participaram, ao longo do ano letivo de 2018/2019. Mais de duas mil crianças e adolescentes dos países envolvidos neste dispositivo, realizaram durante o ano letivo 2018/2019 filmes-ensaio a partir das mesmas regras do jogo sobre a questão de cinema do ano em curso: "A situação em Cinema". Em representação de todos os que participaram no programa pedagó-

gico "O Mundo à Nossa Volta - Cinema, Cem Anos de Juventude", projeto internacional que a associação "Os Filhos de Lumière" tem vindo a implementar no meio escolar em Portugal, há já 13 anos (este ano em três escolas de Lisboa, uma em Odivelas, duas em Sintra, uma em Serpa, uma em Évora e outra no Sobral de Monte Agraço, num total de 9 escolas) estes jovens irão partilhar com centenas de outros participantes de várias regiões de França, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Alemanha, Roménia, Bulgária, Lituânia, Finlândia, Brasil, México, Argentina, Índia e Japão, a experiência e processo de trabalho na realização dos seus filmes e irão assistir à projeção e apresentação dos filmes dos outros participantes



neste programa.

Os cineastas e professores que orientam este dispositivo ao longo do ano irão também estar presentes e participar no balanço anual deste programa pedagógico a partir dos seus resultados e pensar, em cooperação com os parceiros dos outros países, a nova questão de cinema a investigar e a explorar por crianças e jovens no próximo ano letivo.

No ano em que celebra os seus 25 anos, o programa pedagógico "Cinema, Cent Ans de Jeunesse" interpela alunos de anos anteriores sobre o que foi para cada um esta experiência. Será nestes três dias apresentado um filme que dará conta dos testemunhos desses alunos.

Gabriel Abrantes estreia curta rodada no Louvre, sobre arte e política

Por Sílvia Borges da Silva, Lusa

O realizador Gabriel Abrantes estreou no domingo passado, no festival de Cannes, um novo filme de ficção, sobre arte e consciência política e com uma visão sobre um certo espírito da atualidade, contou à Lusa.

Um ano depois de ter sido premiado na Semana da Crítica com a longa-metragem "Diamantino", Gabriel Abrantes está novamente em Cannes para mostrar a curta-metragem "Les Extraordinaires Mésaventures de la Jeune Fille de Pierre", na Quinzena de Realizadores.

O filme, que combina animação e imagem real, foi rodado dentro do Museu do Louvre, em Paris, palco de

uma ficção em que as obras de arte ganham vida, assim que as portas fecham. Uma banal escultura de uma jovem rapariga, ignorada pelos visitantes por estar ao lado da Vitória da Samotrácia, decide sair e conhecer a vida fora do museu.

Gabriel Abrantes explicou que se inspirou numa obra de Hans Christian Andersen para contar a história de alguém que se quer transformar "num ser com mais sentido, com mais ambição política e se confronta com o mundo real", complexo e cheio de contradições. "O filme está a reagir a um fenómeno que estamos a ver pelo mundo fora: no Brasil, com um voto de protesto da classe média que fez com que Bolsonaro chegasse ao poder, nos Estados Uni-

dos, a mesma coisa com o Trump, em Inglaterra, com o 'Brexit'. (...) O filme tem uma visão sobre esse espírito do nosso tempo", sublinhou o realizador português.

Gabriel Abrantes recorda que, tal como esta 'curta', os últimos filmes têm tido uma personagem bastante ingénua que se confronta com contextos políticos e situações atuais. "É um olhar de fora para a atualidade", disse antes da projeção, adiantado que estava curioso para saber como é que o filme ia ser recebido em França e dentro do contexto do festival.

O realizador português explicou ainda que procurou inspiração nos filmes de animação da Pixar e da Disney e que esta curta-metragem é

uma espécie de ensaio para duas longas-metragens que planeia fazer, uma integralmente em animação e outra que combine imagem real e animação. "Sempre foi um dos meus sonhos. Tanto tenho um lado de vídeo experimental, cinema de autor como tenho uma grande paixão e respeito pela animação feita para uma família, e vou tentar fazer estes projetos que comecei na fase de pesquisa com esta curta", afirmou. Sobre o facto de ter passado duas noites a filmar no mais emblemático e visitado museu de Paris, Gabriel Abrantes fala de "um sonho que achava que seria impossível de realizar".

"Mas apercebi que o Louvre tem uma política de rodagens bastante

acessível. Gostaram muito do guião e tentaram ajudar o máximo possível", recordou.

"Les Extraordinaires Mésaventures de la Jeune Fille de Pierre" é uma coprodução luso-francesa e contou com a participação do estúdio português de efeitos visuais Irmã Lúcia. A Quinzena de Realizadores, um dos programas paralelos do Festival de Cannes, é organizada pela Associação dos Realizadores de Cinema, começou na quarta-feira e termina no dia 25.

Na Semana da Crítica - outro dos programas paralelos ao festival - estão presentes as curtas-metragens "Dia de Festa", de Sofia Bost, e "Invisível Herói", da lusodescendente Cristèle Alves Meira.

Présentation du recueil de poèmes d'António Barbosa Topa à Gennevilliers

Par Dominique Stoenesco



Le mardi 28 mai, à 18 h 00, aura lieu à la Maison du Développement Culturel, à Gennevilliers, la présen-

tation du recueil de poèmes «Devagar, nas asas do vento / Partir sur les ailes du vent», d'António Barbosa Topa (Oxalá Editora, 2019, bilingue), en présence de l'auteur. Cette rencontre est proposée par la ville de Gennevilliers. L'échange avec le public sera suivi de lectures de poèmes et d'une séance de dédicaces.

Après «O fio da palavra» et «Pelos lábios do silêncio», où le poète évoque les temps de la résistance et de l'exil, ce troisième recueil est un voyage entre le réel et l'onirique en quête d'un infini inatteignable. Né dans un quartier populaire de Porto, António Barbosa Topa vit en France depuis 1969. Son univers poétique est intimement lié à son itinéraire biographique fragmenté entre le Douro et la Seine. Dans le contexte de l'immigration portugaise en France, il est l'un des poètes qui exprime le mieux la vie entre deux rives, entre deux mémoires, imprimant ainsi à son œuvre des aspects paradigmatiques significatifs.

Maison du Développement Culturel

16 rue Julien Mocquard
92230 Gennevilliers
Métro Asnières-Gennevilliers (ligne 13).

Exposição de Benjamin Rabier em Lisboa

As ilustrações que o autor francês Benjamin Rabier fez para o livro “O Romance da Raposa”, de Aquilino Ribeiro, estão até setembro no Museu Bordalo Pinheiro, em Lisboa. Considerado um dos pioneiros da banda desenhada e do cinema de animação, em França, Benjamin Rabier desenhou as ilustrações da mais conhecida das obras de Aquilino Ribeiro para a infância. “O Romance da Raposa” é inspirado nas fábulas de Esopo, foi escrito em 1924 e apresenta Salta-Pocinhas, “raposeta pintalegreta, senhora de muita treta”, como escreveu Aquilino na dedicatória ao filho Aníbal, quando lhe ofereceu a história como presente de natal.

Um livro de Francisco Camacho

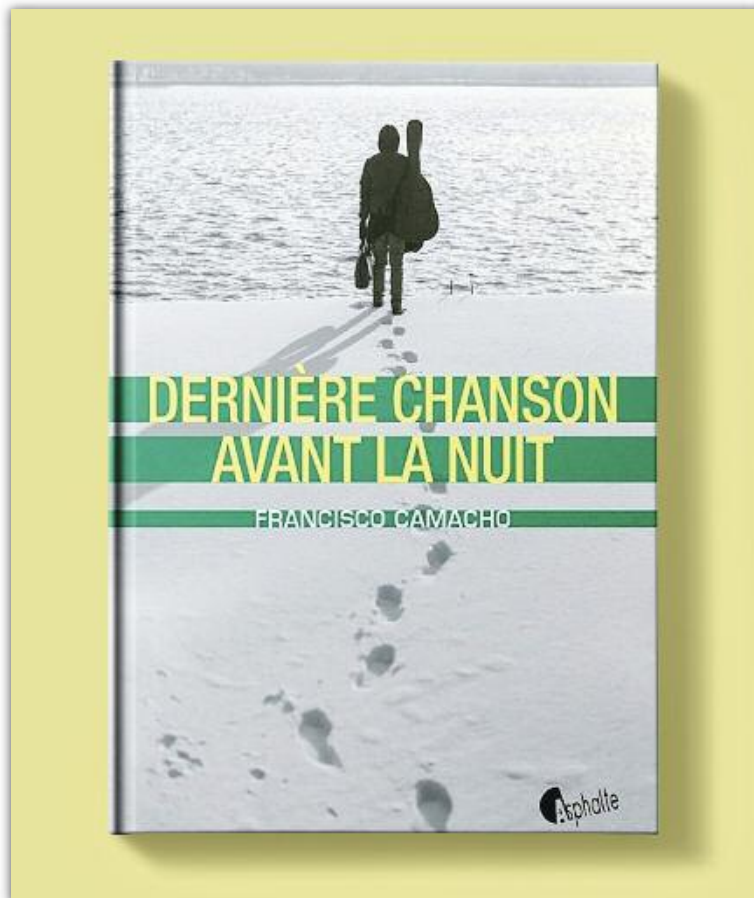
Um livro com muito(s) mundo(s): “Dernière chanson avant la nuit”

Por Nuno Gomes Garcia

Um músico, Jack Novak, desaparece sem deixar rastro depois de atingir o zénite da fama como guitarrista da banda Bitters. É este o ponto de partida de “Dernière chanson avant la nuit”, o segundo romance de Francisco Camacho (Funchal, 1969), jornalista e editor, que, em 2008, conquistou com “Niassa” o Prémio P.E.N. Clube na categoria Primeira Obra.

“Dernière chanson avant la nuit” (Asphalte Éditions) - romance publicado em Portugal como “A última canção da noite” - dá-nos a conhecer um protagonista cuja complexidade encontra raízes na Guerra da Jugoslávia (1991-95). Jack Novak, filho de uma escocesa e de um diplomata jugoslavo de origem croata, nasceu em Inglaterra e, embora não tenha vivido em primeira mão o sangrento confronto entre croatas e sérvios que conduziu ao desmembramento da Jugoslávia, a guerra acabaria por lhe deixar marcas devido à morte prematura do seu pai que, ao ver a destruição da sua pátria jugoslava, sucumbiu a um ataque cardíaco.

O aparente distanciamento que Jack demonstra a propósito do confronto nos Balcãs acaba por se revelar uma estratégia falhada para esquecer o trauma causado pela morte do pai. É logo na abertura do livro - traduzido por Hélène Melo - que tal se revela: “Jack se réveille, le couer battant la chamade, l'écho prolongé de la rafale de mitrailleuse résonnant dans ses oreilles”.



Foi então durante uma digressão da banda pelo leste da Europa que Jack, ao assumir enfim o sofrimento causado pela sua história pessoal e familiar, resolveu desaparecer para se descobrir. Esse seu desaparecimento dará azo às mais bizarras teorias da conspiração. Raptado por alienígenas? Retido por mafiosos? A verdade é que essa misteriosa de-

saparição, como tantas vezes acontece com as mortes prematuras de celebridades, deixou nas massas um sentimento de perda apenas gerado por aqueles que se tornaram mitos.

Francisco Camacho, entretanto, apresenta outros personagens, também eles riquíssimos, sendo o mais importante David Almodôvar,

um admirador dos Bitter e um respeitado crítico musical caído em desgraça devido a um escândalo de plágio que envolve um jornalista americano e uma fadista portuguesa. Esse momento difícil da sua vida, capaz de suprimir o amor-próprio a qualquer um, agrava-se quando Vera, a mulher que ama, resolve abandoná-lo. Outro elemento relevante é o facto de David ter sido o único a compreender o interior amargurado da grande estrela dos Bitter, Jack Novak.

Três anos depois de se ter evaporado, Jack Novak reaparece com vontade de contar a história do seu desaparecimento e revelar ao mundo o que andou a fazer ao longo desses anos. Esse ressurgir em Portugal, país onde passou longas temporadas durante a infância e único lugar onde conheceu a felicidade, leva-o a procurar David, o único a quem ele deseja contar essa história.

Para tal, porém, David tem uma condição. Ele aceitará ouvi-lo se Jack o acompanhar numa viagem a Marrocos, país onde ele espera reencontrar Vera e reconquistar o seu amor. E eis que a aventura começa.

Um romance que contém em si muitas outras coisas: um livro de viagens (Francisco Camacho já foi Diretor da revista “Volta ao Mundo”), uma playlist de músicas (Francisco também é crítico musical) e uma pertinente interpretação histórica da Guerra dos Balcãs.

Um romance e um autor repletos de mundos por descobrir.

Documentário “Piripkura” no Instituto Alter’Brasilis

Por Luísa Semedo

No âmbito da semana da América Latina e Caraíbas, a Survival Internacional organiza a projeção do filme documentário “Piripkura” no Instituto Alter’Brasilis, na sexta-feira, dia 7 de junho, às 19h00.

O filme realizado por Bruno Jorge, Mariana Oliva e Renata Terra conta a situação de dois indígenas nómadas, do povo Piripkura que sobrevivem cercados por fazendas e madeireiros numa área ainda protegida no meio da floresta amazónica em Mato Grosso. Jair Candor, funcionário da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), acompanha os dois desde 1989. E realiza expedições periódicas, muitas delas acompanhado por Rita, a terceira sobrevivente Piripkura de que se tem notícia, para monitorar vestígios que comprovem a presença deles na floresta e para impedir a invasão da área. Pakyí e Tamandua vivem com um facão, um machado velho e uma tocha acesa pela última vez em 1998. Para que a área continue sob proteção, a cada dois anos uma expedição da FUNAI vai ao local assegurar que os dois



ainda estão vivos.

A FUNAI é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criada no seguimento da Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, e é a coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal. A sua missão institucional é a de proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil. “Piripkura” aborda as consequências de uma tragédia e

revela a força, resiliência e autonomia daqueles que têm recusado contato com o mundo do homem branco. “Piripkura” destaca, assim, a tragédia que assola os povos indígenas da Amazônia: a violência sistemática de que eles sofrem e que é para eles uma ameaça constante. Os realizadores abordam neste filme um vasto leque de questões que devem segundo a organização “estar no topo da agenda internacional sobre

os direitos humanos”.

O documentário obteve o prémio “Amsterdam Human Rights Award” no Festival Internacional do filme documentário de Amesterdão (IDFA). A sessão será seguida pela intervenção de um investigador da Survival International, o movimento global de defesa dos povos indígenas, e apresentará a situação dos povos isolados no Brasil diante da política anti-indígena levada a cabo pelo atual Presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, e responderá perguntas do público.

O Instituto Alter’Brasilis existe desde 2010 e tem como principal objetivo a difusão da cultura brasileira em França e a promoção da língua portuguesa. Para além das aulas de português, o Instituto organiza colóquios e manifestações culturais e artísticas que vão desde a literatura ao cinema.

Inscrição obrigatória (lugares limitados) por email: info@survivalinternational.fr

Instituto Alter’Brasilis

2 rue de Turenne
75004 Paris
www.alterbrasilis.com

Semana Cultural luso-francesa da ULFE

Folclore encerra 22ª Semana cultural em Dijon

Por Chico Correia

Foi com o seu tradicional festival folclórico que a União Luso Francesa Europeia (ULFE), deu por encerrada a sua 22ª Semana Cultural, depois de uma semana recheada de acontecimentos.

Iniciada no sábado dia 11 com uma "Noite de Fados" (ver edição do Lusojornal da semana passada), esta Semana Cultural foi rica em acontecimentos, onde os mais jovens não foram esquecidos com duas tardes que lhe foram consagradas.

No domingo dia 12, foi uma tarde lúdica onde as crianças se deram à tarefa de realizarem uma bandeira em papel, onde fazem aparecer, dividida na diagonal, as bandeiras de Portugal e da França. Terminado este trabalho, seguiu-se o respetivo lanche. Na segunda e na terça-feira, houve projeções de filmes portugueses em versão original e da autoria de Manoel de Oliveira.

A quarta-feira, foi novamente destinada às crianças com uma animação da empresa "Kids After School", numa viagem, mapas em cima da mesa, ao percurso do ananás e da banana, entre os seus países onde são originais, e os países hoje produtores. Duas receitas foram elaboradas na cozinha da ULFE a partir desses frutos exóticos, mas hoje acessível a todas as mesas, e que constituíram a merenda das crianças: bananas revestidas de chocolate e bebida à base de ananás, a pina colada.

Na quinta-feira, houve nova sessão cinematográfica com a projeção do filme "Capitães de Abril".



LJ / Chico Correia

Na sexta-feira foi programada a conferência sobre "O Portugal Contemporâneo" animada pelo historiador Yves Léonard, autor do livro "Histoire du Portugal Contemporain de 1890 à nos jours".

Ao fim da tarde, foi a vez do Grupo de Fados da ULFE animar uma "soirée" na "Peniche Cancale", um barco restaurante atracado no porto do canal em Dijon.

Inauguração de um painel

No sábado foi o dia tão esperado, uma vez que teve lugar a inauguração do painel da autoria do professor Vasco Carneiro, de Guimarães, e realizado numa das paredes da Casa de Portugal, pelos artistas Nelson Xize, de Guimarães, e Frederick Gagné, de Dijon, assistidos ainda por Kenza Nouaim e Pierre Loup Vasseur, numa parceria das autarquias de Guimarães e Dijon.

Este painel representa dois dos lugares mais emblemáticos de cada uma das duas cidades: a torre Philippe le Bon de Dijon e a Igreja de Nª

Sra. da Oliveira, de Guimarães, unidos por uma praça imaginária.

Estiveram presentes nesta inauguração Laurence Karoubi, vice-Cônsul de Espanha em Dijon, Didier Martin e Paulo Pisco, respetivamente os Deputados francês e português, Danielle Darfeuille do Conselho Departamental da Côte d'Or, Fernando Seara de Sá e François Deseille, respetivamente vogais do município de Guimarães e Dijon, Fátima Bastos e Sladana Živkovic, responsáveis das relações internacionais das duas cidades, e Armando Pinho da Silva,

vogal da Câmara de Baião.

Estiveram ainda presentes Isis Bernard da revista Cap Mag, Marie-Hélène Euvrard e José Crespo da CCPF, Charles Quesnel, Presidente do Trad'Culture, Bernard André da OMSD, e claro todos os artistas autores e realizadores do painel.

A noite de sábado foi para "dar ao pé", com a banda Estaleiro, grupo musical dos funcionários da Câmara Municipal de Baião, terra natal do Presidente da ULFE, António da Costa.

Duas exposições tiveram lugar no sábado e domingo. Uma de fotografias a preto e branco, da autoria da jovem Charlotte Santana, onde mostra o quanto é dura a vida de um pescador, numa aldeia piscatória de Portugal. A segunda sobre trabalhos realizados por um Português residente em Dijon, cujo trabalho de escultura realizado em pedaços de pau e pequenos troncos de arbustos é impressionante de precisão.

Festival folclórico

Rico em cores e em ritmos, o Festival folclórico iniciou no domingo pelas 15h00, depois de uma curta arruada dentro do recinto da Casa de Portugal, perante uma sala cheia de ferventes admiradores do folclore português.

Desfilaram no palco durante uns 40 minutos aproximativos, os seguintes ranchos folclóricos: Os Lusos de Saint Etienne-de-Remiremont, Les Compagnon du Bareuzai (Dijon), Rosas do Minho de La Chapelle-de-Guinchay e G.F. da ULFE (Dijon).

Uma pequena cerimónia de encerramento deste 22º Festival Folclórico e da Semana Cultural teve lugar, seguida de uma pequena restauração, antes do "Au Revoir et Bonne Route" aos visitantes que honraram a associação ULFE com a sua presença.

Foi uma magnífica tarde passada na Casa de Portugal de Dijon numa organização da Associação.

Ville de Cenon 10^{ème} édition 2019

Alegria Portuguesa de Gironde

MARCHÉ PORTUGAIS 7, 8 et 9 JUIN

à Cenon Domaine du Loret

Artisanat d'Art / Gastronomie
Rens. 06 26 93 34 19 / 06 24 19 52 30
Entrée gratuite

Artisanat d'Art / Gastronomie
Rens. 06 26 93 34 19 / 06 24 19 52 30
Entrée gratuite

Artisanat d'Art / Gastronomie
Rens. 06 26 93 34 19 / 06 24 19 52 30
Entrée gratuite

44^e Fête Franco Portugaise 8 & 9 juin 2019

ANSELMO RALPH
COLLECTIF MÉTISSE
JUVENCIO LUYIZ - CANARIO
SANDRA HELENA - SAFIRA
MICKAEL & STEVEN - MK NOCIVO & DON FALCON
LEANDRO & NANY

organisée par la ville de Pontault-Combault et l'APCS

Présenté par **JOÃO CARLOS COSTA**

entrée gratuite

Parc de l'Hôtel de ville Pontault-Combault
Samedi : 18h-1h / Dimanche : 10h30-20h
Informations : contact@apcs77.fr

Partenaires officiels :
Caixa Geral de Depósitos
FIDELIDADE ASSURANCEUR DEPUIS 1889
Partenaires :

Em Charvieu-Chavagneux (38)

Associação Rosita organizou a 37ª Gala Folclórica

Por Patrícia Guerreiro

Foi no passado dia 12 de maio que a Associação Rosita festejou a sua 37ª Gala Folclórica Internacional em Charvieu-Chavagneux, na região de Isère (38), uma cidade com cerca de 8.900 habitantes, localizada a 30 km de Lyon. O Gymnase David Douillet, transformado em sala para o efeito, estava composto, num total de 600 pessoas.

À semelhança de anos anteriores, foram vários os grupos convidados: as Tradições de Portugal de Ussel, Limousin, os Camponeses Minhotos de Clermont-Ferrand e vindo de Portugal, o Grupo Folclórico e Etnográfico da Almagreira, no concelho do Pombal.

O público viajou pelas várias regiões de Portugal, como por exemplo pelo Minho, através da atuação dos Camponeses Minhotos e pelo Grupo Tradições de Portugal. O Grupo Folclórico Rosita apresentou danças e cantares da Beira litoral, Estremadura, Beira baixa, Ribatejo da ilha da Madeira e sem esquecer o Algarve com os seus trajes dos fins do séc. XIX e início do séc. XX, em busca sempre autenticidade de outros tempos.

Com cerca de 40 elementos, o Grupo Folclórico Etnográfico da Almagreira presenteou o público com vários temas, mostrado a alegria das pessoas no século passado e como se divertiam, e por outro lado a força e



LJ / Patrícia Guerreiro

a energia de quem estava habituado a trabalhar no campo. Apresentou danças de romaria e de final de trabalhos agrícolas. A sua vinda foi preparada minuciosamente em parceria com a Junta de freguesia de Almagreira, a Câmara municipal de Pombal e a Mairie de Charvieu-Chavagneux.

Contrariamente a outras festividades, os troféus e fitas foram entregues no início da cerimónia, após ouvir tocar os hinos de Portugal e da França, seguindo-se o discurso de abertura feito pelo Presidente da associação e pelo Maire de Charvieu-Chavagneux, Gérard Dezempte. Foi em 1982 que António do Carmo Raposo, natural de Tortosendo, na Serra da Estrela, criou a Associação Cultural Rosita, em homenagem à

sua esposa, que veio a falecer num trágico acidente. O logótipo da associação, um livro e uma pena, representa a paixão que António Raposo tem pela literatura, sendo também ele um apaixonado pelo folclore. António Raposo vive atualmente em Portugal, mas a cada aniversário da Associação Rosita está presente e é considerado membro honorário da coletividade.

A Associação Rosita tem como Presidente Sérgio Cordeiro, natural de Pombal, e como ensaiador do grupo folclórico Rosita, o seu filho Fabien Cordeiro.

Fabien Cordeiro confidenciou ao LusoJornal que a associação tenta transmitir aos seus membros a cultura, os valores e o rigor que o grupo deve possuir, sem nunca deixar a di-



LJ / Patrícia Guerreiro

versão de parte. O grupo possui uma média de idades que ronda os 30 anos, sendo que o membro mais jovem tem 2 anos e o mais velho conta com 83 anos.

O grupo é membro da Fédération Amicale Folklorique Nationale (FAFN), e foi o primeiro grupo português em França a ter o certificado "Charte de Qualité" emitida pelo Ministério francês da Juventude e Desportos.

A coletividade conta com cerca de 60 membros ativos que fazem parte do grupo folclórico e mais de 300 sócios. O que faz a diferença desta associação é a abertura aos Franceses e a outras nacionalidades. "Estas pessoas procuram uma certa diferenciação no folclore e o grupo oferece-lhes isso" diz Fabien Cordeiro.

A associação participa ativamente

nas festas da cidade, como por exemplo na Festa da Música e na Festa de Saint Boyon, entre outras. Sérgio Cordeiro salienta "a ajuda preciosa do Maire Gérard Dezempte, assim como da Conselheira Municipal Kátia Serrano, sempre disponível para o que for preciso".

Ainda segundo Sérgio Cordeiro, a associação não só organiza a Gala folclórica internacional, mas igualmente faz parte dos seus eventos, jantares dançantes por ocasião do S. Martinho, em novembro, e de S. Valentim, em fevereiro.

O Grupo Rosita continua a formar jovens e deseja representar ainda mais regiões de Portugal, sempre num ambiente divertido de amizade familiar, respeitando as tradições portuguesas.

Fado: Lizzie invitée de l'association Gaivota

Dimanche dernier, le 19 mai, l'association Gaivota, qui organise un dimanche par mois des rencontres musicales autour du fado, de la chanson française et de la poésie, a invité la chanteuse Lizzie dans son «nid». Cette artiste française, qui chante avec beaucoup d'émotion le fado avec les standards du genre, a interprété aussi des titres dans la langue de Molière.

Sous l'impulsion de Marie José Henriques, qui assure encore aujourd'hui la présidence, l'association Gaivota a été créée en 2000, parrainée par la grande Fadiste Argentina Santos et le non moins célèbre Jorge Fernando et



Gaspar da Silva

a pour objet de «véhiculer, diffuser et promouvoir le fado, ainsi que les diverses cultures des pays lusophones à travers différentes formes et événements».

Le Ministère de la Culture, par le biais de la Chargée de mission Isabelle Chave, a d'ailleurs reconnu il y a quelques jours, l'association Gaivota, «structure active participant à la transmission et à la sauvegarde du fado en Île-de-France». A ce titre l'association utilisera prochainement l'emblème «Patrimoine Culturel immatériel en France».

Les rencontres mensuelles sont organisées dans le très beau cadre du

Château Lorenz, à Bry-sur-Marne et invite de nombreuses fadistes de la place de Paris, comme Mónica Cunha, Tânia Caetano, Tereza Carvalho, Lúcia Araújo, Cláudia Costa... ainsi que des artistes de la scène francophone.

Le dimanche 23 juin, à 16h00, la prochaine invitée sera Jenyfer Rainho accompagnée par Manuel Miranda à la guitare portugaise et Casimiro Silva à la «viola» de fado. Toujours avec le coin littérature de João Heitor, le piano de Patrick Pernet pour la «french touch», la «tasca» de Celina et David avec leurs Pasteis de Nata et Dan Inger dos Santos en maître de cérémonie.

Festa Portuguesa em Berre-l'Étang

Por Tony Inácio

A Associação Portuguesa de Berre-l'Étang, no departamento do Bouches du Rhône, organizou a sua festa anual no passado dia 11 de maio.

A Sala polivalente daquela cidade quase era demasiado pequena para acolher os muitos Portugueses da região que se concentraram logo na abertura das portas, às 19h00.

A festa começou com um baile, animado pelo grupo Art'Musique, essencialmente com música portuguesa que foi aquecendo a sala até que entrou em palco o jovem cantor da região, Christian dos Santos, que interpretou alguns temas do seu re-

portório, tendo sido bastante aplaudido pelo público.

Por volta das 22h00 entrou em cena aquele que todos esperavam: José Malhoa, com as suas bailarinas. O público estava em delírio, dançou e cantou com o artista. Durante as cerca de duas horas do show de José Malhoa, mais de 700 pessoas divertiram-se na festa.

Por fim, o Presidente da associação, Manuel Sâ Silva, visivelmente contente com o sucesso deste evento, não se cansou de agradecer aos voluntários que permitiram que a festa tivesse tido lugar e ao muito público que contribuiu para que fosse um desafio ganho.



LJ / Tony Inácio

Le derby entre Lusitanos s'est terminé sur un match nul (1-1)

Aucun vainqueur lors du duel entre Créteil Lusitanos et les Lusitanos de Saint Maur



LJ / António Borge

Por Marco Martins, Daniel Marques et Eric Mendes

L'équipe de Créteil/Lusitanos a fait match nul, 1-1, à domicile face aux Lusitanos de Saint Maur sur la pelouse du Stade Dominique Duvauchelle, dans le Val-de-Marne. Une rencontre comptant pour la 29ème et avant-dernière journée du Championnat de France de quatrième division, le National 2.

La première période a été équilibrée entre les joueurs de l'entraîneur portugais de Créteil/Lusitanos, Carlos Secretário, et ceux du Coach français des Lusitanos de Saint Maur, Bernard Bouger. A la mi-temps, le score était toujours nul et vierge entre les deux équipes franco-portugaises.

La seconde période a été plus intense et avec des buts. Créteil/Lusitanos a ouvert le score à la 56ème minute avec un but de l'attaquant français Grégory Gendrey.

Les 'Cristolien's' sont passés devant au score, mais les Lusitanos de Saint Maur n'ont pas baissé les bras. À la 74ème minute l'attaquant français Mickaël Latour a égalisé.

La rencontre s'est terminée sur un match nul (1-1).

Au classement Créteil/Lusitanos est premier avec 59 points et est assuré de monter en National, quant aux Lusita-

nos de Saint Maur, ils occupent la deuxième place avec 46 points, à une journée de la fin.

Lors de la dernière journée, les Lusitanos de Saint Maur reçoivent Epinal, quant à Créteil/Lusitanos, l'équipe se déplace sur le terrain de la réserve de Lille.

Carlos Secretário:
«Créteil méritait de l'emporter»

Après le match, le Coach de l'US Créteil/Lusitanos, Carlos Secretário, est revenu sur la rencontre et le résultat final: «Je pense que nous avons fait un bon match, malgré un début moins réussi. Nous avons eu beaucoup d'occasions et nous aurions sans doute dû marquer plus d'un but. Saint Maur n'a eu qu'une occasion. Créteil/Lusitanos méritait de l'emporter. Nous avons mieux joué. Nous avons eu beaucoup d'occasions» dit l'ancien international portugais. «En seconde période, Saint Maur a surtout joué long sur son avant-centre. Au final, c'est un match nul et c'est dommage car nous voulions la victoire. Mais nous poursuivons notre série sans défaite en 2019. Nous sommes premiers, la montée est assurée depuis

quelques semaines, mais nous continuons à bien travailler. Samedi prochain, pour le dernier match de la saison, nous irons une fois encore à Lille pour l'emporter».

Créteil/Lusitanos continue d'être invaincu sur la phase retour avec un 14ème match sans défaite et reste dans la course au titre de National 2.

Bernard Bouger:
«Une satisfaction d'avoir su prendre 4 points face une belle formation»

L'entraîneur des Lusitanos de Saint Maur, Bernard Bouger, était satisfait du match nul rapporté de Créteil par les Lusitanos.

Etes-vous content d'avoir réussi à tenir tête à Créteil?

On a su rivaliser face au leader du Groupe D. Un leader qui a démontré tout au long de sa saison qu'il mérite sa place. On a donné une belle réplique. On ramène un bon point face à cette belle équipe qui a dominé le Championnat. Après, c'est une belle

satisfaction d'avoir su prendre 4 points face une belle formation. C'est une bonne performance des Lusitanos.

Avez-vous apprécié le niveau affiché par les deux équipes lors de la rencontre?

C'était un vrai match entre le leader et le deuxième du Championnat. L'enjeu était la deuxième place pour nous. Pour eux, l'enjeu était de devenir premier de National 2, toutes poules confondues. On a tout fait pour garder cette deuxième place. Pour nous, c'est extraordinaire par rapport à la saison que l'on a connu. Il y a une satisfaction du travail accompli et une juste récompense des efforts consentis par toute l'équipe. C'est vraiment un soulagement pour les joueurs, le staff, la direction... Je pense que les Dirigeants ont conscience du parcours réalisé jusqu'à présent.

L'avenir se prépare-t-elle de la meilleure des façons avec l'arrivée d'une nouvelle Direction?

De nouveaux dirigeants sont arrivés avec la même envie et la même philosophie que notre Président actuel, Arthur Machado. Il y a toujours cette même ambition et détermination. C'est précieux dans le sport. L'esprit de compétition reste le même. Ils ont pu

s'apercevoir en étant à nos côtés au quotidien, qu'il y a un groupe qui travaille et qui vit bien ensemble. Ils savent qu'avec tous ces ingrédients, on peut aller très loin. Maintenant, on peut améliorer. Il faudra que l'on termine en tête de ce Championnat.

Auparavant, il reste cependant une dernière journée et la réception d'Epinal à Chéron. Est-ce important de bien finir ce Championnat?

C'est important à mes yeux, mais aussi aux yeux de tout le monde. On se doit de bien finir pour remercier comme il se doit devant nos supporters. Ils le méritent. Ils étaient là tout au long de l'année, malgré des résultats difficiles à encaisser. Ils ont toujours soutenu l'équipe, le club et la direction pour qu'on arrive à s'en sortir. On est heureux du dénouement de la saison. On retient souvent la première image et la dernière image d'une saison. C'est important que l'on termine par une belle image cette saison. En plus, on est à la lutte pour finir devant Créteil, comme meilleure attaque, avec une deuxième place en prime. On a amélioré notre défense également. Ce serait bien de finir sans encaisser de but. Offrons à notre public un beau spectacle pour qu'il revienne encore nombreux la saison prochaine.

A caminho da Idade Média

Nos dias 6 e 7 de maio, as turmas de 6ème e 5ème das Secções internacionais do College Jean Moulin, Chaville, Collège Emile Verhaeren, St Cloud e Collège Honoré de Balzac, Paris, visitaram lugares e contactaram com vestígios da Idade Média nas Cidades de Auxerre, Provins e Guédelon.

Em Guédelon, os alunos puderam descobrir as técnicas utilizadas para a construção de um castelo medieval, conhecer as várias profissões presentes nesse tipo de obra e compreender a importância da utilização de certos materiais. Ao vivo, puderam mergu-

lhar no ambiente do século XIII, vendo os operários manipular instrumentos dessa época. A visita terminou nesse local com um ateliê onde a arte de talhar a pedra foi ensinada deixando aos alunos uma bela recordação.

Na cidade de Auxerre, uma visita guiada levou, de novo, os alunos pelos trilhos da Idade Média. Vários acontecimentos ligados a essa época foram relatados e foi pelas ruas sinuosas dessa cidade que o grupo pôde chegar à Catedral de St Etienne e conhecer a história da Tour de

l'Horloge.

A última paragem foi Provins, que durante a Idade Média, foi considerada a capital económica da região de Champagne. As muralhas, as altas torres, as masmorras fizeram recordar aos alunos as lições aprendidas na sala de aula.

Para concluir o programa e fazer desta visita uma bela viagem através do tempo, os alunos assistiram ao espetáculo «A lenda dos cavaleiros», onde as cenas de cavalaria com trajes, músicas e acrobacias equestres foram inesquecíveis.



La surfeuse française a remporté le titre de plus grosse vague surfée à Nazaré

Justine Dupont, la passion des vagues de Nazaré

Par Marc Martins

La surfeuse française, Justine Dupont, qui s'entraîne à Nazaré au Portugal, a décroché, en ce début de mois de mai, le trophée «Women's XXL Biggest Wave Award», celui de la plus grosse vague de l'année, pour une vague de 16,15 mètres surfée en novembre 2018 à Nazaré.

De passage à Paris à l'occasion du Salon de l'immobilier et du tourisme portugais à Paris, où elle a fait la promotion de Nazaré, Justine Dupont s'est confiée au LusoJornal sur sa vie au Portugal et ses objectifs à court terme.

Votre vie est maintenant au Portugal, on peut dire ça?

Je suis française et fière de l'être. Mais le Portugal, c'est notre coup de cœur depuis 3 ans. Nazaré, plus particulièrement, à cause des grosses vagues. La fréquence de ces vagues est incroyable, ainsi que la grandeur et la qualité. C'est juste parfait. On adore le Portugal en général. On aime Nazaré certes, mais le reste du pays également. L'ambiance, les gens sont très gentils, il y fait bon vivre, la température est excellente même pour nous qui sommes tout le temps dans l'eau. La vie est plus simple, plus sauvage par exemple à Nazaré. Au Portugal il y a d'énormes espaces verts où on se sent libre pour profiter de la nature. Et en même temps on est très proche des



LJ / Marco Martins

grandes villes comme Lisboa et de son aéroport pour que je rejoigne mes compétitions. Et on est aussi proche de la France. Je me sens européenne. Entre le Portugal et la France on peut circuler facilement et on peut rester le temps qu'on veut.

Nazaré et les vagues gigantesques sont donc votre espace de jeu?

C'est excitant, c'est prenant, c'est intense. J'aime beaucoup cet endroit, il y a un côté magique. La vague demande énormément d'énergie. L'océan est puissant et on sent qu'on est au cœur de quelque chose

d'intense. L'énergie de la vague qui arrive derrière nous, moi je descends, je vais vite, il y a de l'adrénaline et beaucoup de concentration. C'est aussi quelque chose qui est dur à réaliser et ça demande beaucoup de préparation. Le jour-J tu sais que c'est pour ça que tu as travaillé. Moi j'aime surfer et à Nazaré, on peut surfer la vague, dessiner la vague sur une grosse vague et qui dit grosse vague, dit plein d'intérêts et de choses à aller chercher. Des trajectoires, de la vitesse, jouer avec l'océan...

Vous n'avez pas peur? C'est tout de même dangereux.

Le matin quand on va voir les vagues, ça prend au cœur, mais moi je suis super bien entourée. Mon copain, Fred David, mon binôme sur les grosses vagues, c'est lui qui est sur le jet-ski et qui me lance sur les vagues. Des amis nous accompagnent aussi, en faisant la sécurité et en surfant avec nous. C'est important d'avoir une équipe autour de nous. C'est un sport qui n'est plus individuel. Si on a confiance en son équipe et en ses capacités, tout se passe bien, mais il faut de l'entraînement car on est

conscients du risque. On identifie le risque et on s'entraîne en conséquence, tout simplement. On essaye de limiter les risques au maximum, avec des gestes comme travailler l'apnée ou la sécurité tout simplement.

Nazaré, c'est une révélation dans le monde du surf et des grosses vagues...

Les grosses étaient déjà là, mais on n'avait peut-être pas pris conscience de l'ampleur et du potentiel. C'est excitant de se dire qu'on arrive toujours à découvrir des choses nouvelles. Il y a encore beaucoup de choses à faire, on est qu'au début. En France il n'y a pas vraiment d'endroits comme à Nazaré, ou plutôt je dirais qu'il n'y en a pas à la même fréquence. A Nazaré il peut y avoir plusieurs grandes vagues par mois. C'est incroyable, et sans parler de la taille des vagues qui sont plus grandes à Nazaré.

Que peut-on dire sur votre saison 2019?

Je vais aller à Biarritz pour les Championnats du monde de longboard avec l'équipe de France, le 26. Je n'ai jamais gagné pour l'instant. Et tout l'été je vais essayer de me qualifier pour le Championnat du monde shortboard qui sera au Japon en septembre, et cela fait partie du circuit pour les Jeux Olympiques de 2020 à Tokyo.

Miguel Oliveira, primeiro português no Moto GP

Português acabou no 15º lugar no GP de França

Por Marco Martins

Miguel Oliveira, que compete com uma KTM e pertence à equipa francesa Tech3, acabou no 15º lugar na corrida de Moto GP do Grande Prémio de França, quinta prova do Mundial de motociclismo de velocidade, que se disputou em Le Mans. O vencedor da prova foi o Espanhol Marc Marquez (Honda). O melhor francês foi Fabio Quartararo (Yamaha) que acabou no 8º lugar, enquanto o segundo e último francês presente na prova foi Johann Zarco (KTM) que terminou no 13º lugar. O piloto português, que fez a sua melhor volta ao circuito francês em 1'33.785 minutos, acabou no 15º lugar a 36.044 segundos do vencedor, arrecadando um ponto para a classificação no mundial da modalidade.

De notar que, a duas voltas do final, o Português da equipa Tech3 foi penalizado em 1,5 segundos por ter cortado caminho entre as curvas 09 e 10 do circuito francês, perdendo um lugar para o seu companheiro de equipa Hafyzz Syarhin (KTM) e terminando no 15º lugar.

No Mundial da modalidade Marc Marquez lidera com 95 pontos. Fabio Quartararo ocupa o 12º lugar com 25 pontos, Johann Zarco está na 15ª posição com 10 pontos, e Miguel Oliveira ocupa o 18º lugar com 8 pontos. A próxima prova, o GP de



Philippe Saccaro

Itália, decorre a 2 de junho no Circuito de Mugello. O LusoJornal falou com Miguel Oliveira, piloto português de 24 anos natural de Almada.

A corrida acabou por ser difícil?

Uma corrida muito complicada. O tempo que passamos em piso seco não foi muito. Apesar dos esforços da equipa, não acabei por me sentir totalmente bem e rápido durante a corrida. O facto do Pol Espargaró ter sido bastante mais rápido do que nós, deixa-me um pouco frustrado,

porque quer dizer que há muitas coisas que estão a funcionar para ele e não para nós. Mesmo para o Zarco [ndr: piloto francês da KTM], recordista aqui no ano passado, que deu tudo e que lutou muito com a moto, o resultado não foi o melhor. Neste momento temos de nos sentar um pouco e procurar as respostas às nossas questões sobre o porquê da moto não nos permitir andar mais rápido, do que aquilo que somos capazes. É uma fase importante para analisarmos o que estamos a fazer para melhorar num

futuro próximo.

O resultado, 15º lugar, e o ponto anagariado são satisfatórios neste primeiro ano no Moto GP?

Nunca é bom terminar nos últimos lugares, sobretudo quando um colega de equipa que tem sensivelmente a mesma moto consegue um melhor resultado. Neste momento até tenho dificuldades em julgar a minha prova e em dar indicações à minha equipa. Nunca é fácil ter a moto perfeita, porque de vez em quando tiras de um lado para ficar

melhor e do outro fica pior. No entanto queremos continuar a procurar mais velocidade para sermos mais competitivos. Acho que é possível. É frustrante quando a equipa dá tudo, eu dou tudo e o resultado não é o melhor. Foi a nossa quinta corrida, podia ter sido melhor, mas estamos a tentar melhorar a moto o máximo possível para sermos mais competitivos.

Havia muitos portugueses nas bancadas...

É habitual para mim ver muitas bandeiras portuguesas aqui em França. É talvez o Grande Prémio com mais Portugueses a seguir a Jerez de la Frontera. É muito bom correr sempre com público compatriota.

Está numa equipa francesa e o Grande Prémio foi em França, havia mais pressão?

Não havia pressão nenhuma. Claro que queremos sempre fazer boa figura no Grande Prémio da casa da equipa, mas não há nenhuma pressão adicional por isso. É um Grande Prémio como os outros.

Como tem sido a experiência na equipa francesa Tech3?

Tudo tem corrido bem na Tech3, não tive problemas em adaptar-me bem ao estilo de trabalho deles. Tudo tem sido muito positivo.

Devant le Cimetière militaire portugais de Richebourg

Cérémonies en honneur de Notre Dame de Fátima à Lorgies

Par António Marrucho

Les traditionnelles cérémonies en honneur de Notre Dame de Fátima, à la chapelle de Lorgies, située juste en face du Cimetière Militaire Portugais de Richebourg, s'est déroulé le dimanche 12 mai, l'organisation étant à la charge de l'Association des Amis de Notre Dame de Fátima de Lorgies.

La petite chapelle a eu les honneurs d'être visitée par les officiels portugais lors des célébrations du Centenaire de la Bataille de La Lys. Le Président de la République portugaise, Marcelo Rebelo de Sousa, a signé le Livre d'Or le 09 avril 2018. Pour un certain nombre de Portugais et Français, aller aux cérémonies du mois de mai à la Chapelle de Lorgies est un pèlerinage qui se répète tous les ans.

Les cérémonies ont débuté à 9h45 et se sont prolongées jusqu'à 11h45. João Ferreira, Président de l'associa-



tion et la chorale Paz no Mundo, ont animée la célébrations du Rosaire, la procession, la messe et la procession finale autour de l'église pour l'adieu à la Vierge.

De noter que cette année, ce sont des femmes qui ont transporté la

vierge lors des deux processions. Le Père Bernard Willem, qui malgré ses 88 ans a bon pied bon œil (on l'a croisé récemment en train de faire son footing), a célébré la messe en portugais, portugais qu'il a appris il y a de cela quelques an-

nées lors d'une mission au Brésil. La chapelle étant trop exiguë, les célébrations ont eu lieu à l'extérieur, par un temps sans pluie mais un peu frisquet, en présence d'un nombre important de fidèles. Pendant l'homélie, Bernard Willem a évoqué les soldats portugais et tous les autres qui ont lutté pour notre liberté, à un moment où, dans le monde, on assiste à des attentats, à des meurtres... Meurtres parfois perpétrés parce qu'on est catholiques.

Après l'adieu à la Vierge, João Ferreira a remercié les présents, les membres de l'association qui l'ont aidé à organiser les cérémonies et a fait appel à ce que quelqu'un s'offre pour décorer la statue de la vierge à partir de 2020.

Le samedi 11 mai, deux autres Rosaïres et messes ont eu lieu dans la région: à l'église Saint Martin de Roubaix et à l'église Sainte Anne de Tourcoing.

Na cozinha do Vitor Pão de Ló

Um pouco de história...

O Pão de Ló é um bolo à base de ovos, farinha de trigo e açúcar. Em Portugal, existem quatro variedades regionais que se tornaram símbolos dessas regiões.

Aqui ficam as histórias:

Alfeizerão

Esta terra é bastante conhecida pelo seu famoso Pão de Ló. Segundo o jornal "Ecos do Alcoa", em 1932 dava-lhe o nome de "Pão de Ló da Tia Amália". Diz-se que a receita do Pão de Ló pertencia às freiras do Convento de Coz e que tinha sido transmitido a senhoras residentes na terra que o confeccionavam em dias de festa. Certo dia o Rei D. Carlos fez uma visita a Alfeizerão sendo presenteado com esta iguaria. Mas tamanho era o desejo de o bem servir que a cozedura do Pão de Ló ficou incompleta. Ao contrário do esperado, o resultado foi um enorme sucesso que mereceu a preferência do Rei e o aplauso dos presentes. Foi assim descoberto o Pão de Ló de Alfeizerão.

Ovar

O Pão de Ló típico de Ovar tem a forma de uma broa e é feito de uma massa leve e fofa. Na parte superior a côdea é muito fina e húmida com uma cor acastanhada (o "ló"), à sua volta tem uma orla de massa cremosa com a cor amarelo-ovo. Tradicionalmente é envolvido em papel de linho branco. Pouco se conhece sobre as suas origens, sabendo-se somente que tem origem conventual. Há quem diga que uma freira tenha divulgado a receita a algum familiar ou amigo residente em Ovar. No séc. XIX o Pão de Ló era confeccionado por várias famílias de Ovar, destacam-se a Arrota, a Guedes, a Presódias e a Virgílio.

Margaride

A freguesia de Margaride pertence ao distrito do Porto. A povoação de Margaride foi elevada à categoria de vila de Felgueiras, por carta de D. Maria II, datada de março de 1846. O fabrico do pão de ló ou pão leve, em Margaride data de há mais de dois séculos proveniente de uma mulher chamada Clara Maria. Quando esta morreu a senhora que vivia consigo, Antónia Félix cujo sobrenome desconhece-se continuou a fabricar Pão de Ló, tendo em sua companhia Leonor Rosa que tinha ficado ao encargo e cuidado da sua patroa Clara Maria. Leonor aqui viveu até aos 16 anos, tendo sido raptada e mais tarde veio a casar-se com o seu raptor.

Nessa altura foi para Lixa fabricar Pão de Ló. A primeira fábrica de Pão de Ló, ou Pão Leve, de Leonor Rosa, foi montada numa casa, situada no lugar do Tanque, na povoação de Margaride, pois então ainda não tinha a categoria de vila, casa essa que foi demolida, onde está hoje uma casa grande de dois andares. Mais tarde Leonor veio a casar pela segunda vez, mudando-se para a residência do segundo marido, onde atualmente está instalada a fábrica de Pão de Ló de Margaride. Anos mais tarde, Leonor Rosa ficou viúva e resolve casar-se com o marido da sua criada. Leonor Rosa da Silva falece a 9 de julho de 1898, sem descendentes e instituiu como herdeiro o seu terceiro marido - Joaquim Luíz da Silva, por testamento datado de 12 de julho de 1877. Joaquim Silva ao falecer em 1909 deixa como seu herdeiro o seu irmão José Maria da Silva, falecido em 1940. José Maria Lickfold da Silva herda, então, de seu pai a fábrica do Pão de Ló de Margaride - Leonor Rosa da Silva, Sucr. Leonor Rosa, durante mais de cinquenta anos de trabalho, consegue tornar conhecido, em Portugal e no



Brasil, o seu Pão de Ló de Margaride cujo nome é, hoje, bem persistentemente cobijado.

Ingredientes

- 7 ovos
- 250g de açúcar
- 150g de farinha
- raspa de laranja

Preparação

Deverá começar por ligar o forno para que este esteja já quente quando lá puser o Pão de Ló. Separe as gemas das claras. Comece por bater as claras

em castelo. À parte bata as gemas juntamente com o açúcar. Bata muito bem até que fique um creme esbranquiçado. Junte o resto das claras em castelo, mas não bata com a batedeira, somente as envolva no creme com uma espátula. Por fim, unte e polvilhe a forma com farinha e deixe verter a massa. Leve ao forno a 180°C, durante 40 a 50 minutos.

Nota: A fonte deste artigo é "A senhora do Monte"

Atenção: Há outras receitas, mas esta será a mais genuína.

«Dou-vos a minha paz»

No próximo domingo, dia 26 de maio, escutamos mais um trecho do discurso de despedida que Jesus pronunciou aos seus apóstolos durante a última ceia. A semana passada vimos como Ele revolucionou o mandamento do amor; esta semana somos convidados a reelaborar o nosso conceito de "paz".

«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo».

"Paz", na língua de Jesus diz-se "shalom", um termo hebraico muito comum entre os judeus como saudação. Aliás, é precisamente com a expressão "shalom aleikhem" que Jesus saúda os seus discípulos, quando os encontra pela primeira vez depois da ressurreição e diz: «a Paz esteja convosco» (Jo 20, 19). Porém, o conceito cristão de "paz" é muito mais do que a mera ausência de guerra ou conflito. Não podemos não condenar a violência, a agressividade e o desejo de vingança, mas a paz de que nos fala hoje Jesus Cristo é algo de mais enérgico, dinâmico e bonito: é o viver sereno, sem medo, que provém (apenas) da confiança no Senhor.

«Shalom aleikhem!»: é o primeiro dom que o Ressuscitado dá ao mundo, quando aparece diante dos discípulos temerosos. «Não se perturbe nem se intimide o vosso coração». Um coração pacificado é um coração que confia, que crê, que sabe que é amado, que não se assusta diante das dificuldades e que não recua na presença de um desafio. É a serena coragem que alimentou o ardor missionário dos primeiros cristãos e que ainda hoje se sente na Igreja cada vez que anunciamos Jesus num lugar hostil à nossa fé. «A Paz esteja convosco!» Para que possais anunciar o Amor! Doar as vossas vidas! Testemunhar o Ressuscitado!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Église Ste Geneviève
193 route de Corbeil
91700 Sainte Geneviève-des-Bois
1º e 3º Domingo do mês às 9h00

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

● PUB

Em 15 anos conseguimos fazer **um jornal de referência**
com mais de 40.000 leitores a nível nacional



Em 15 anos...

Demos a palavra a Dirigentes partidários, Autarcas, Deputados, Secretários de Estado, Ministros, Presidentes...
Touxemos para a ribalta novos atores da Comunidade portuguesa...
Divulgámos empresários, empresas, produtos, associações empresariais...
Promovemos artistas, concertos, peças de teatro, filmes, exposições e outras ações culturais...
Falámos das atividades associativas, do folclore às festas, passando pelas geminações, pelas Semanas culturais e pelo ensino da língua portuguesa...
Comentámos atletas, equipas, eventos desportivos e dezenas de modalidades...

Estamos a reestruturar o nosso Departamento comercial

Anuncie no LusoJornal

Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com